

Coletânea de Contos



Índice

Recriando Contos de Fadas - 6º ano _____ página 3

Procurando Feiurinha _____	página 4
Chapeuzinho Moderna _____	página 7
História ao Contrário: Chapeuzinho Vermelho _____	página 8
Editango, o Orangotango _____	página 9
Gato de Botas e João e Maria _____	página 11
A Princesa Diferente _____	página 13
Cinderela _____	página 14
Missão Burj Khalifa _____	página 15
O Dia Mais Louco de Rapunzel e Seus Amigos _____	página 17
O Pequeno Cinderelo _____	página 19
O Gato Bad Boy _____	página 21
O Segredo _____	página 23
Os Três Lobinhos _____	página 24
Chapeuzinho Vermelho em... Coronavírus _____	página 26
Rapunzel do Contrário _____	página 28
O Gato e a Gata Sem Botas _____	página 32
Uma Bela História de Chalé _____	página 33

Contos de Mistério, Fantasia, Terror e Viagem no Tempo _ página 34

A Garra de um Guerreiro _____	página 35
A Procura de Um Amigo _____	página 36
A Aposta _____	página 38
Uma Noite de Terror _____	página 39
Dark World _____	página 41
Um Terrível Pesadelo no Pior Momento _____	página 43
Insânia _____	página 44
Uma Viagem no Tempo _____	página 49
Verão de 90's _____	página 51
A Boneca _____	página 53
Quem matou Olívia _____	página 61
A Guerra Pela Coroa _____	página 64
Pequeno Charmander e Sua Jornada _____	página 69
O Mistério dos Livros _____	página 70
Doença do Péricles _____	página 71
O Acampamento _____	página 73
A Ladra da Noite _____	página 74
A Bravura de Lucas e Marco _____	página 75
A Menina Estranha _____	página 76
Contos de Terror _____	página 77
Diário de By Mouden _____	página 80
A Guerra _____	página 82

Recriando Contos de Fadas

6º ano



Procurando Feiurinha

Por Andrey Machado Froehner,
Isadora Gadda Cesar da Costa,
João Pedro Cadorin e Silva.

Branca de Neve e Chapeuzinho Vermelho estavam à procura de Feiurinha com seus cavalos, passaram pelo litoral e viram uma linda esponja do mar, então resolveram pegar para que, quando encontrassem Feiurinha, dessem a ela como presente. Então, um pato apareceu na estrada e como a Branca de Neve tinha o poder de se comunicar com animais, ela conversou com o patinho. Branca de Neve disse:

- Olha um patinho! O que você faz aqui?

- Eu estou fugindo da minha família, eles me aborrecem muito, porque eu não estou em seus padrões - disse o Patinho Feio.

Branca de Neve pensou em como poderia ajudar o Patinho e teve uma ideia:

- Querido Patinho, você quer se tornar bonito? Não que eu ache você feio, mas como você disse... você quer ou não?

- Sim, mas, diga-me, tem uma esponja do mar aí no seu cavalo? - perguntou Patinho Feio.

- Sim, bonita, né? - respondeu Branca de Neve.

- Sim, porém essa esponja é a Pequena Sereia, conhece ela? Ela está em forma de esponja, porque os deuses tiveram piedade dela. Ela se apaixonou e como reconheceram a sua bondade, pouparam-na e transformaram-na numa esponja do mar.

Branca de Neve responde:

- Ok, tenho uma ideia.

Branca de Neve, Pequena Sereia (que era uma esponja do mar), Chapeuzinho Vermelho e o Patinho Feio foram em busca de uma Bruxa. Branca de Neve se lembrou que quando a Bruxa caiu do penhasco (no final de sua história) tinha um rio embaixo, logo ela teve a ideia de ir para sua cidade e seus amigos concordaram. Então, seus amigos foram à cidade e encontraram-na por sorte e Chapeuzinho teve uma ideia.



- Bruxa, queremos que você transforme essa esponja do mar em humana - disse a Chapeuzinho.

- Mas, por que eu faria isso se não vou ter uma recompensa? - disse a Bruxa nervosa.

- Que tal assim, você transforma a esponja do mar em humana e te soltamos.

Então a bruxa, feliz, fez o feitiço e a Pequena Sereia voltou ao normal. Eles finalmente puderam ir de volta à procura da Feiurinha. Eles procuraram em várias cidades e depois de muito tempo procurando, acharam um comerciante. Ele falou que Feiurinha foi comprar milho com ele e do lado da Feiurinha havia um grande e forte homem com capuz.

- Nesse momento, quando virei para fazer o milho cozido, ouvi que ele estava falando de ir para uma tal de Crimeland, uma cidade de muito crime!

Eles decidiram ir para essa cidade e por sorte encontraram Feiurinha. Ela estava com o alto homem encapuzado. Neste momento eles foram perguntar para o encapuzado se talvez ele poderia ter um pouco de piedade e liberar ela do sequestro. O encapuzado rapidamente sacou a espada e falou:

- NÃO!

Eles se assustaram e pediram de novo, mas o capuz do encapuzado começou a se transformar e de repente ele foi para a rua... Eles perceberam que o encapuzado era UM DRAGÃO!!!! Eles conheciam o rosto daquele dragão que sequestrava várias princesas para obter os poderes delas. Então, ele começou a cuspir fogo e eles ficaram se desviando e logo se cansaram. De repente surge uma pata em meio a fumaça causada pelo fogo e derruba todos e eles ficaram sem reação, pois estavam cansados da briga. Ariel fechou a cara e falou que todos tinham um poder, precisavam só acreditar! Então, Patinho Feio ficou muito forte, Branca de Neve chamou todos os animais para perto, Ariel começou a criar muita água e Chapeuzinho chamou todas as Chapeuzinhas e todos os animais seguraram o Dragão. Chapeuzinho e suas amigas lançaram uma energia no Dragão, enquanto o Patinho Feio dava muitos tapas no Dragão e, logo depois, Ariel afundou ele na água. Tudo isso fez uma explosão e rapidamente Ariel fez um escudo de água.



Neste momento, Feiurinha viu que iria começar uma briga com seus olhos de vidente e se lembrou das princesas aprisionadas em um calabouço e foi até lá. Mandou todo mundo ficar atrás da Mulher Ruiva. Elas seguiram a ordem de Feiurinha e Branca de Neve e Chapeuzinho Vermelho falaram:

- Esqueci que você tinha o poder de ver o futuro, Feiurinha - todos riram, ficaram ali, se divertindo até o fim do dia e tudo deu certo! O Patinho Feio tornou-se bonito e perguntou:

- Como eu fiquei bonito assim num piscar de olhos?

Branca de Neve disse que, se ele fosse corajoso em uma ocasião ficaria bonito e foi o que aconteceu.

Fim



Chapeuzinho Moderna

Por Amanda L. Pereira,
Francisco C. Régner,
Leonardo e Vitor J. P. L. Almeida.

Era uma vez, em um lindo dia de sol, o pai de Chapeuzinho Moderna pedia para que sua filha levasse um lanche para seu avô. Então, Chapeuzinho se arrumou e foi correndo comprar o lanche. Enquanto ela se preparava para sair apressada de sua casa, algo surpreendente aconteceu: o elevador de seu prédio estava quebrado e ela perdeu vários minutos importantes descendo pela escada. Ah! Chapeuzinho morava na cobertura de um prédio de trinta andares.

A garotinha saiu correndo de seu prédio em direção à loja de hambúrgueres e teve outra surpresa: a loja havia sido invadida por ladrões, mas ela ainda não sabia. Foi até o caixa e fez seu pedido. Neste momento um dos meliantes agarrou Chapeuzinho pelo braço, colocou um produto químico em seu nariz para que ela desmaiasse e eles conseguissem fugir com o dinheiro do assalto. Mas Chapeuzinho era esperta. Ela usava máscara e não inalou o produto e fingiu estar desmaiada para conseguir pedir socorro. Quando foi jogada no porta-malas, pegou seu celular que estava escondido em sua capa e ligou para a polícia. O celular tinha rastreamento via satélite e a polícia conseguia saber onde ela estava.

Quando os ladrões chegaram na garagem do cativo, a polícia já havia armado um esquema para prender os ladrões e salvar a Chapeuzinho.

A menina foi salva pelos policiais, os bandidos foram presos e ela teve uma grande surpresa: o policial que a salvou dos sequestradores era seu avô. Então os dois puderam ir até a loja de hambúrgueres e comeram seus lanches felizes.

Moral da história: não saia de casa sozinho, se você é criança.



História ao Contrário: Chapeuzinho Vermelho

Por Gustavo Schubert,
Henrique M. de Biase e
Matheus P. Donega.

Era uma vez um menino chamado Harry Potter que havia ganhado uma capa da invisibilidade quebrada do seu avô Yoda.

Um belo dia o avô mandou um Whatsapp para o pai de Harry dizendo para que o netinho levasse sapos para ele, então, logo depois, o pai do Harry falou para seu filho:

- Leve os sapos para o seu avô - e entregou a cesta com os sapos.

Mas há um porém, o Yoda mora no polo Norte. Harry pegou o barco da família. No caminho Harry encontrou o Lobo, mas o Lobo estava disfarçado de Jack Sparrow e Harry não percebeu quem ele realmente era.

O Lobo falou para Harry ir pelo caminho mais longo para que não pegasse icebergs e ele seguiu esse caminho, só que o Lobo conseguiria chegar mais rápido pelo caminho que tinha icebergs e, enquanto Harry estava a caminho da casa de Yoda, o Lobo chega na casa do avô de Harry e come-o vivo, então se disfarça de Yoda.

Após muito incômodo Harry chega a casa de Yoda, enquanto Harry pergunta para seu avô, sem saber que, na verdade, falava com o Lobo:

- Por que você está com as orelhas tão pequenas?

- Para ouvir você pior - responde o Lobo.

E Harry pergunta:

- Por que seu nariz está maior?

O Lobo responde:

- Para cheirar as coisas melhor.

E Harry pergunta:

- Por que você tem olhos grandes.

E o Lobo responde:

- Para ver melhor.



E, com rapidez, o Lobo come Harry. Depois de um tempo, o Exterminador do Futuro aparece com sua arma laser. O Lobo tenta se disfarçar de Yoda, mas o Exterminador não cai nessa, atira no Lobo que explodiu, por isso o Exterminador pode salvar os dois. Após muito tempo eles vão fazer um lanche com a cesta que Harry deu a seu avô, com os sapos, mas apenas Yoda come sapos, os outros dois ficam com nojo e no final tudo fica bem, até aparecer um robô gigante...

Editango, o Orangotango

Por Gustavo R. Dorow,
Miguel B. de Mello Zanatta
e Tiago T. Saavedra.



Capítulo 1: Quem é Editango

Editango é um orangotango que estava revoltado por ser maltratado por todos. Ele tinha sido preso no zoológico, quando ainda era pequeno. Um dia ele decidiu fugir com seu amigo Pato.

Capítulo 2: A Fuga

Editango conseguiu escapar do zoológico com seu amigo Pato, pegando as chaves do zoológico que estavam com o guarda, enquanto eles estavam jogando cartas. Então, ele fugiu à noite para a cidade e lá ele se escondeu em um beco com seu amigo Pato. Neste lugar, eles encontram uma passagem secreta para um local mágico. Lá vivia um pinguim gigante mágico.

Capítulo 3 : A Ameaça

Dentro do local mágico o Pinguim diz:

- Eu concedo três desejos a vocês.

- Eu desejo uma banana infinita e eu quero ser mais forte - respondeu Editango.

- Eu quero um chapéu de caubói - gritou o Pato.

- Os seus desejos são uma ordem - disse o Pinguim.

Eles saem do local mágico e, de volta ao beco, encontram um falcão que estava com medo, porque o dono do zoológico o ameaçou dizendo que se ele não levasse essa mensagem a eles, ele iria morrer. O Falcão falou para eles que se não voltassem para o zoológico, o dono do zoológico iria matar todos os animais. E o Falcão foi embora.

Capítulo 4: O Confronto

Ao ouvir isso, Editando fica espantado e decide que deve voltar para lutar contra o dono do zoológico. Mas ele não lembrava do caminho de volta. Um tempo depois, ele encontra um rato que conversa com Editango, mas o rato também não sabia o caminho do zoológico, entretanto ele sabia que havia um ponto de ônibus que levava ao zoológico. Chegando no ponto de ônibus, eles entraram no ônibus e foram até o local desejado, mas lá havia capangas do dono do zoológico e eles tiveram que lutar. Os capangas não perceberam que o Pato os estava bicando enquanto Editango socava eles. Até que o dono do zoológico chegou e ele estava com uma armadura de gorila que deixava ele super forte. Quando Editango atacou ele, Editango foi nocauteado por seu martelo. Ele foi preso em uma jaula. Mas o Pato conseguiu fugir. Antes de tentar soltar o Editango ele foi sabotar a armadura do dono do zoológico, colocando chiclete na sola da armadura. O Pato chama uma gangue de patos musculosos.

Capítulo 5 : A Revanche

Logo que o Pato chega no zoológico com sua gangue de patos, soltam todos os animais e derrotam os capangas e soltam o Editango que estava com um Macaco Narigudo e uma Macaca Nariguda, a qual era a irmã do Macaco Narigudo, e se apaixonou pelo Editango. O Pato, como o herói que é, solta eles e logo vão derrotar o dono do zoológico e prendê-lo. Eles não o encontraram, mas, logo depois, ouviram nos alto-falantes do zoológico que o dono fez a Macaca Nariguda de refém. Então, Editango fica furioso e vai salvá-la junto ao Pato e o Macaco Narigudo e a gangue dos patos e o Rei Macaco, o Murilinho Paçocão, que desde bebê sonha em ser dono de um zoológico. Eles o derrotam e salvam a Macaca Nariguda, ela e o Editango se casam e o dono do zoológico é preso por maltratar animais. E agora o novo dono do zoológico é o rei dos macacos, o imperador Murilinho Paçocão. Assim todos eles vivem felizes para sempre (menos o dono do zoológico).

Fim

Gato de Botas e João e Maria

Por Alexa M. Araki,
Maria Eduarda C. Sturião
e Leny Angelina M. C. F. Pyko.

Em uma cidade bem pequena no faroeste, havia uma casa, não como as outras, mas uma casa: grande, bonita e aconchegante. Onde morava uma velhinha com dois gatinhos bebês, um era um gatinho laranjinha chamado de João de chapéu e a outra gatinha era branquinha chamada de Maila.

Muitos anos depois, os gatinhos já estavam grandes e saudáveis, então eles gostavam de explorar a floresta perto da casa deles. Um dia, eles acabaram se perdendo na floresta, escutaram uma música e foram atrás dela. Até que encontraram um bar de animais, eles entraram e viram muitos animais enormes como: Leões, Leopardos, Girafas, Elefante, Onça pintada, Guaxinim e Crocodilos. Eles se juntaram aos animais e ficaram conversando por horas até que escureceu e eles perceberam que tinham andado para mais longe. Quando estavam saindo do bar, caíram e perceberam que o bar ficava em cima de uma tartaruga enorme.

No dia seguinte, eles já estavam em Nova York e cada dia já estavam mais longe de onde moravam.

Em Nova York, tiveram que dançar no metrô para conseguir dinheiro para voltar para casa. Porém, eles não fizeram muito sucesso na dança, até porque os gatos não dançam. Eles ficaram perdidos, porque não sabiam outro jeito de ganhar dinheiro, até eles encontrarem um cozinheiro super famoso e renomado que os ajudou. Os gatos estavam com fome, então ele os levou para sua casa onde deu comida para eles.



No dia seguinte, ele ajudou-os a ir atrás de sua casa, entretanto eles não tiveram muito sucesso, pois a casa ficava muito longe. Então eles voltaram para casa do cozinheiro, mas, no meio do caminho, eles encontraram um folheto que dizia: Concurso de Cozinheiros, levem os seus pets para este concurso de cozinha, para lhe auxiliarem.

Então eles ficaram muito felizes por ter a chance de voltar para casa. Passaram dois dias sem dormir para se preparar para o concurso e achar a receita perfeita. Testaram muitas, mas a melhor de todas foi a lasanha ao molho petenine e ficou tão bom que até os gatinhos comeram. Chegou o dia da competição de cozinha, os gatinhos e o cozinheiro estavam muito ansiosos. Entretanto, havia um problema: lá na competição haveria um dos maiores cozinheiros da Europa que tinha 20 troféus de primeiro lugar e apenas um de segundo lugar. Algumas pessoas falaram para este outro cozinheiro que estava ajudando os gatinhos que o cozinheiro mais renomado da Europa comprava os jurados para ficar em primeiro lugar. Depois de saber disso, o cozinheiro queria expor o segredo do mais renomado.

E, finalmente, chegou a hora de botar a mão na massa, com apenas 2 horas para cozinhar, o cozinheiro estava com muita facilidade, já o renomado não, pois ele sabia que o cozinheiro de Nova York sabia do segredo dele e por isso estava muito nervoso.

Na hora da apresentação houve uma interrupção do cozinheiro dizendo que havia um impostor ali no meio. O cozinheiro renomado começou a sair devagarinho e fugir da competição, mas uma coisa que eles não faziam a mínima ideia de que iria acontecer era que a velhinha, a dona dos gatinhos, iria aparecer nas classificatórias do concurso. Eles sabiam que todos da cidade iam aparecer, mas não pensaram que ela iria aparecer por lá.

Depois da competição a velhinha foi tirar satisfação com o cozinheiro, nesse momento ela percebeu que ele era um cara que ela tinha namorado 20 anos atrás. Herman era o nome dele. Ela ficou com saudades do tempo que passaram juntos, Herman também, então eles decidiram que iriam retomar o relacionamento e o Herman foi viver com a Tracy, que era a velhinha, e viveram felizes para sempre. Ou "Quase sempre".

Continua...



A Princesa Diferente

Por Laura P. Scopel,
Laura Renaldin e
Lena M. Bretanha.

Em uma vila distante, vivia uma família muito feliz com uma garotinha muito desastrada. O nome dela era Cleide. Um dia, em uma viagem, o pai da garotinha foi viajar a trabalho e nisso aconteceu uma tragédia, o pai dela acabou sofrendo um acidente, ele foi atropelado e acabou não resistindo e faleceu.

Quando ela tinha 15 anos, a mãe dela se casou com o padrasto Robsonylo, padrasto de Cleide, que tinha filhas gêmeas muito arrogantes e nojentas, os nomes eram: Belieny e Edite. Elas usavam suas roupas e maltratavam-na todos os dias. O Robsonylo envenenou a bebida da mãe de Cleide para ela morrer e ele ficar com todo o lucro financeiro que a mãe tinha.

Depois que a mãe de Cleide morreu, o padrasto começou a tratar a Cleide como se ela fosse sua escrava e a de suas filhas.

Quando ela fez 18 anos, fugiu para o Suriname. Ela tinha duas amigas lá, a Robstiana e a Stella. No Suriname, ela achou o Lobo Mau e vários outros lobos. Depois de conviver uma semana com os lobos, eles bolaram um plano na casa dos Três Porquinhos para destruir a casa do seu padrasto. Quando ela completou 25 anos, se casou com o Nelson, que era o filho mais velho do Lobo Mau. Eles tiveram 10 filhos, 7 meninos e 3 meninas, a única que se deu bem na vida foi a Charlieta do milho, ela conquistou 5 seguidores em 2 anos.

A Cleide virou uma meia loba e com isso muito rebelde, foi presa, porque roubou o celular do seu Robertinho, seu vizinho, porque ele não quis emprestá-lo a ela. Já seu marido se tornou o Bob, o rei e construtor dos lobos, construindo tocas e cabanas, e as outras crianças moram com sua avó na fazenda, menos Charlieta que foi para New York de carona com sua amiga Bettany Raie e seu amigo Philipsy.

Ela fez 25 anos e conseguiu 15 seguidores e sua mãe foi solta da cadeia e foi trabalhar em um hospício para lobos e todos viveram infelizes e tristes para sempre!



Cinderela

Por Antenor Augusto T. Demeterco,
Leonardo S. de Miranda
e Theo B. de Lacerda Lopes.

Cinderela estava no seu quarto quando descobriu que sua mãe estava viva, mas o pai havia morrido. Então, ela foi triste para o funeral.

As irmãs da Cinderela sempre tentavam fazer pegadinhas para ela se sentir feia, mas ela era linda demais para ficar feia. Então, um dia ela estava andando pelo castelo quando encontrou 9 anões pedindo ajuda.

Os anões falaram que uma bruxa má estava fazendo-os pegar toda a comida do reino para que todos ficassem sem comida e morressem de fome.

A Cinderela foi atrás daquela bruxa má para pegar a comida de volta para o reino. Chegando lá a bruxa já tinha fugido e a menina foi se aventurando para pegá-la. Ela descobriu que a bruxa estava na floresta, viu a bruxa e ela estava de capuz vermelho.

A bruxa estava correndo da Cinderela, mas tropeçou na raiz de uma árvore e caiu, então o capuz mostrou quem era a bruxa. Era a mãe dela, ela estava morrendo de fome e roubou comida para sobreviver, porque não tinha dinheiro para pagar a comida.

Então, Cinderela chama sua mãe para morar com sua família, mas ela recusa, pois encontrou o homem da sua vida. Eles haviam se casado e agora os dois moram juntos.

A Cinderela conversou com sua mãe e lhe deu muito dinheiro para que parasse de roubar comida e as duas foram felizes para sempre.

Missão Burj Khalifa

Por Augusto K.r de Bernert,
Davi A. Bonalumi e
Thiago B. Baciuk.

Era uma vez, uma agente de uma organização secreta chamada C.M. (Contos Maravilhosos). Essa super agente se chamava Batom Vermelho e seu parceiro era W. W. Wolf.

O diretor da C.M. chamou-os para uma reunião e atribuiu-lhes uma missão: conseguir impedir a famosa criminosa Vovozona, que anteriormente fazia parte da história da Chapeuzinho Vermelho, de acessar os dados que controlam o famoso prédio Burj Khalifa, que também funciona, em parte, como um hotel.

Chamava-se Vovozona não só por antigamente fazer o papel da Vovozinha na história de Chapeuzinho Vermelho, mas também por se vestir de velhinha, parecer grande e então concluir seus planos malignos.

Batom Vermelho estava determinada a deter essa vilã, como uma espécie de vingança, pois lembrava que ela havia assassinado o seu estimado amigo Caçador (não foi revelado como isso aconteceu).

Ela e o W. W. Wolf, seu parceiro, pegaram um helicóptero e voaram de sua base secreta até Dubai (EAU), onde se hospedaram no Burj Khalifa. Depois de descansarem, eles foram para a base da C.M. em Dubai para pegar o que era necessário para deter a Vovozona, e saíram em um carro HB20, disfarçados de entregadores de frango frito.

Chegaram na casa da Vovozona e tocaram a campainha. Como a Vovozona era internacionalmente conhecida como uma vilã, a Batom Vermelho e o W. W. Wolf prepararam uma armadilha para ela. Tocaram a campainha, deixaram o frango frito na porta e saíram.



O que a Vovozona não sabia era que naquele frango havia sonífero. Ela comeu e dormiu. Os dois pegaram a Vovozona e levaram-na até o carro, partiram em seguida para a base da C.M.

Chegando lá, colocaram-na em uma sala e ficaram observando-a por alguns minutos. Tentaram perguntar amigavelmente se ela tinha roubado os dados, mas eles perceberam que ela não iria falar a verdade. Então, levaram a Vovozona para uma outra sala que tinha um detector de mentiras e perceberam que ela não estava mentindo, mas sim falando a verdade. Vovozona afirmava que não estava com os códigos verdadeiros que controlavam o Burj Khalifa, mas sim com os códigos falsos. Porém W.W. Wolf farejou algo errado no ar. No fim, tiveram que deixá-la sair pois não tinham provas.

Batom Vermelho saiu brava da central da C.M. em Dubai, pois mandaram-na investigar uma outra operação terrorista que possivelmente era falsa. Já W. W. Wolf saiu com um ar pensativo e disse para Batom Vermelho que algo estava errado e que deveriam ficar na cidade observando Vovozona por mais um tempo. Pensaram em desistir. A essa altura, parecia que todo o empenho e esforço não valiam a pena. No entanto, firme nos seus ideais de justiça, a dupla não desistiu.

Após uma semana, Vovozona dominou o Burj Khalif, rendeu os guardas e assumiu o controle de todo o prédio. Batom Vermelho e W. W. Wolf voltaram a assumir o controle da missão. Planejaram invadir o Burj Khalifa e prender Vovozona.

Os agentes da C.M. se hospedaram no Burj Khalifa pelos nomes de Harold e Stephanie Lambert, no quarto 1019. Chamaram o elevador e, quando ele chegou, apertaram o botão do andar 100. Ao chegarem no quarto, W. W. Wolf colocou as malas de Batom Vermelho e as suas também na cama, sugeriu que ela tomasse um banho enquanto ele arrumava os equipamentos.

Quando Batom Vermelho saiu do banheiro já de banho tomado, o agente Wolf explicou para ela como funcionava o exoesqueleto que ela usaria para escalar as paredes do lado de fora do prédio e chegar até a sala de controle no topo do hotel.

Batom Vermelho, ao chegar na sala de controle, avistou a Vovozona e a capturou. Conseguiram entregá-la à polícia que, a partir dali, assumiu o caso e, inclusive, desvendou o mistério do assassinato do Caçador. Como tudo estava resolvido, Batom Vermelho e W. W. Wolf voltaram para suas casas à espera de um novo caso. E mais uma vez conseguiram deter um vilão em nome da justiça.

O Dia Mais Louco de Rapunzel e Seus Amigos

Por Gabriela V. Unruh,
Milena B. Pestano e
Sophia Grevinski.

Rapunzel é uma menina de cabelos loiros e olhos verdes, mora no castelo dos seus pais com sua panda filhote de estimação, Lola. O namorado da Rapunzel é Tarzan e sua irmã é a Fiona, que é casada com Shrek. A melhor amiga da Rapunzel é a Branca de Neve, sua vizinha. Rapunzel tinha marcado um piquenique com Tarzan, Fiona e Shrek, porém, quando estava na hora do piquenique, Fiona e Shrek não tinham chegado. Depois de muito tempo esperando, Shrek chegou, mas a Fiona não chegou com ele. Todo preocupado, ele dizia que Fiona tinha sumido. Rapunzel toda assustada arrumou as coisas e correu para casa com Shrek e Tarzan, quando chegaram viram que na frente da porta havia uma carta dizendo:

Peguei sua irmã e você só a verá de novo quando me entregar a coroa e se tornar a minha escrava. Se você não entregar a coroa em dois dias, você e seus amiguinhos vão sofrer consequências.

Assinado: Misteriosa

Rapunzel, toda assustada, não pensou duas vezes, pegou uma bolsa, colocou sua coroa, uma garrafa com água e um pão com maionese e mortadela para partir. Quando Rapunzel estava na frente da porta pronta para sair, Tarzan perguntou:

- Para onde nós vamos?

Lola, sua panda de estimação, chegou com a carta que a pessoa misteriosa escreveu. Quando Rapunzel pegou a carta, olhou do outro lado e viu o nome do lugar que Lola estava mostrando, então ela disse:

- Nós vamos para a torre onde eu morava há um ano.



Antes de eles saírem, a Branca de Neve chegou sem saber o que tinha acontecido, então ela perguntou:

- Por que vocês estão com essa cara triste?

Rapunzel disse:

- Fiona foi raptada e a pessoa que a raptou deixou uma carta dizendo que, se eu não me tornar a escrava dela e der a minha coroa, a gente vai sofrer consequências.

Então, Branca de Neve disse:

- Meu Deus!!! Que HORROR!!!!!!

E eles foram até a torre quando perceberam que Shrek tinha sumido e Branca de Neve também... só sobraram o Tarzan e a Rapunzel. Quando chegaram na torre, eles tiveram uma grande surpresa: viram Shrek e Fiona amarrados, mas Branca de Neve não estava amarrada com eles. Tarzan soltou os dois com a sua força e, quando eles iam falar quem os prendeu, uma voz de uma mulher disse:

- Parabéns, vocês os acharam e agora eu quero a minha coroa e a minha escrava.

Todos estavam assustados e de trás da árvore surgiu a Branca de Neve com uma roupa preta e três lobos assustadores ao lado dela. Branca de Neve ameaça, dizendo:

- Quero a minha coroa e a minha escrava, se não eu solto meus lobos.

- Fiquem do meu lado, cochichou Tarzan.

Todos estavam confusos, menos Rapunzel, pois ela já sabia do propósito de Tarzan. Branca de Neve começa a ficar irritada e disse:

- VAMOS!!!

Nesse momento Tarzan gritou bem alto:

- OOOOOOOOOOOOÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃOOOOOOOO

E nada aconteceu

- HÁ HÁ HÁ HÁ HÁ HÁ - riu a Branca de Neve.

E então Lola começou a crescer e ter asas, Lola se transformou num dragão branco com manchas pretas e soltou um fogo rosa em cima da madrasta que a derreteu. Depois Lola voltou a ser uma pandinha pequena e dócil.

Todos estavam felizes que a madrasta malvada se foi e, para comemorar, Rapunzel fez uma grande festa com o povo... E todos viveram felizes para sempre.

Fim

O Pequeno Cinderelo (filho de Cinderela)

Por Arthur S. Esser e Tiago B. Szpatowski

Capítulo 1

Cinderela e o príncipe se casaram e viveram felizes para sempre... mas não para sempre, eles tiveram um filho chamado Cinderelo. Cinderelo era esperto e travesso, também não era o filho perfeito.

O melhor amigo de Cinderelo era Eduardo, um garoto esquisito do reino. O príncipe aprovava a amizade, mas Cinderela não, então eles se viam escondidos.

Um dia eles combinaram um piquenique na floresta, mas, como não podiam sair do reino, fizeram um túnel que levava até lá. No dia combinado, Eduardo tinha que fazer a tarefa de casa para não levar bronca e acabou levando o caderno para a floresta.

No caminho, Eduardo, que estava levando uma cesta com dois sanduíches de maionese, se lembrou do que Cinderelo havia falado um dia antes do piquenique, que seria na rota 11, mas Eduardo era muito esquecido, ele achou que era na rota 1, porém essa rota era perigosa e diziam que lá morava um lobo que devorava pessoas.

Cinderelo chegou e não encontrou Eduardo, lembrou que ele era esquecido e que devia ter ido na rota 1, Eduardo estaria correndo perigo por causa do lobo. Então, Cinderelo tinha que correr.



Capítulo 2

Cinderelo voltou e foi para a rota 1 procurar Eduardo, mas não o achou. Percebeu que tinha se perdido e estava escurecendo, ele ficou com medo por causa dos lobos da floresta.

Como estava tarde e muito escuro (igual a quando se está num saco), fez uma cabana para passar a noite. Mas Cinderelo não tinha luz por perto, então pegou 2 pedras e esfregou uma na outra e tentou fazer fogo, porém estava tão frio que nada aconteceu, por isso Cinderelo jogou-as no chão e com isso elas acenderam.

O fogo estava baixo e não dava para se aquecer, logo ele rasgou um pedaço da sua roupa e enrolou num graveto, nesse momento ele ouviu um barulho e então se escondeu na cabana.

Ele percebeu que o barulho, na verdade, era de uma garota esquisita que morava no reino, chamada Muman. Cinderelo achou estranho que Muman estava lá, pois ela era filha do ferreiro e trabalhava com seu pai todo dia. Muman viu Cinderelo e perguntou o que ele estava fazendo. Cinderelo disse que estava procurando Eduardo e perguntou para ela o que estava fazendo com carne no ombro. Ela disse que estava indo alimentar os lobos dela que deviam estar morrendo de fome e que provavelmente matariam alguém.

Capítulo 3

Cinderelo se assustou ao ouvir ela dizer que ia alimentar os lobos. Ele viu 3 alces mortos perto dos lobos, que correram, fugindo dele. Cinderelo queria ver se eram domados e saiu correndo atrás dos animais. Eles viram um penhasco, os lobos eram tão, mas tão rápidos que conseguiram pular. Porém, Cinderelo não. Por isso, Muman gritou:

- Cuidado com o penhasco!

Então ele conseguiu parar bem na ponta, mas a parte pequena em que ele estava despencou e ele caiu e se machucou gravemente.

Depois de acordar da pancada que levou, ele olhou pro lado e viu Eduardo, que andou até Cinderelo. Este viu que o amigo tinha perdido um braço, porque o lobo que vivia na rota 1 mordeu ele e arrancou um braço. Cinderelo correu até um lago com Eduardo nas costas e, quando chegou lá, jogou água no amigo, mas ele não acordava, por isso Cinderelo presumiu que Eduardo havia morrido.

Cinderelo chegou no castelo todo arrebatado e com Eduardo nas costas, morto. Cinderela se assustou e correndo, levou Eduardo e Cinderelo para os médicos. Mais tarde, Cinderelo foi se trocar e foi agradecer Muman.



O Gato Bad Boy

Por Giovanna Annibelli Bannach,
Julia C. Kneubuhler
e Sofia C. de Paola.

Era uma vez um gato chamado Ronaldo, ele era um gato muito estiloso e vaidoso. Ronaldo sempre andava com um frasco de perfume de atum, tênis da marca Miau, um boné virado para trás e sua garrafa de leite de vaca. Com sua beleza e fofura andava com seu skate pelas ruas de San Diego, encantando as gatinhas que se derretiam com seu charme e cheiro de atum.

Mas um dia isso acabou, porque um gato mais jovem e mais forte que Ronaldo chegou, neste dia com muita elegância começou a guerra dos gatos. Quem aparecesse mais em posters, instagato e facecat, quem tivesse mais seguidores e gatinhas o paquerando, venceria a guerra.

Um dia, depois de muito tempo de guerra e poses para sessões de fotos, Ronaldo resolveu olhar o perfil do outro gato, só para ver se estava vencendo e descobriu que, infelizmente, tinha menos seguidores que o gato mais forte. Foi quando ele olhou o nome de perfil daquele felino exibido, o nome do gato era Ronaldo Junior Peixeisque, o mesmo sobrenome da sua ex-namorada.

No dia seguinte foi falar com Ronaldo Junior e perguntar o que ele estava fazendo em San Diego e RJ disse:

- Vim para cá com o propósito de encontrar meu pai, pois minha mãe está muito doente e precisa falar com ele, mas você acabou me distraindo da busca, agora vai pagar por isso! - nesse momento Peixeisque deu um arranhão em Ronaldo, que revidou dando uma skatada na cabeça do jovem.

Depois do arranhão, Ronaldo foi novamente falar com RJ e, já de início, foi falando:

- Não quero brigar, mas sim conversar.

E o RJ falou:

- Tudo bem.

Ronaldo não enrolou e já começou:

- Qual é o nome da sua mãe?

- O nome da minha mãe é Violeta.

- E o nome do seu pai? Você sabe?

- Sei sim, para que você quer saber?

- disse o RJ preparando para arrANHAR de novo Ronaldo.



- Opa, calma, calma aí, só quero saber.

- Qual seria o seu interesse? Não minta para mim!

RJ contou uma história bem longa e logo Ronaldo concluiu:

- Nossa, mas então quer dizer que a Violeta se casou com outro gato que foi embora para San Diego?! E este gato a deixou sozinha com um filhote pequeno para cuidar e ela estava doente?!?! Mas que gato mané!

- Sim, olha aqui a foto dele. Na verdade, pensando bem, este gato parece muito com você, Ronaldo!

- Tá bom, não tenho mais como esconder, RJ, você é o meu filho.

- Hahaha, quer dizer que você é o meu pai, que patético, como um gato tão feio como você pode ser pai de um gatinho tão maravilhoso como eu?!

- Tá eu sei que é bem patético, mas eu não sou feio! Eee... vai ser bem difícil você me desculpar pelo o que eu fiz, mas saiba que me arrependo todos dias por ter deixado você e a sua amada mãe.

- Mas por quê?

- Porque a fama subiu à minha cabeça.

- Mas... Mas... Pai, quer dizer Ronaldo, ah não sei! Que raiva!

- Olha, me desculpe! Viajarei para encontrar a sua mãe. Onde ela mora mesmo?

- Ela mora em Las Vegas.

Uma semana depois...

RJ falou:

- Mãe, cheguei e trouxe meu pai.

- Que bom filho. - disse a mãe, tossindo um pouco.

Então Ronaldo falou com uma cara de preocupação:

- Violeta, minha querida, você está bem?

- Sim...

Conversaram e resolveram todo o mal entendido.

Um mês depois...

Os três, como uma família unida, voltaram para San Diego.

P.S.: Ronaldo deixou a fama para ficar com sua família e tiveram as trigêmeas: Lola, com pelo branco; Amora, com o pelo tricolor e Lila com o pelo cinza.



O Segredo

Por Cecile M. Cavalcanti,
Maele Paupitz e Nicole L. Fast.

Era uma vez três princesas trigêmeas, Charlie, Millie e Claudia Santos. A família Santos era a família real e eram muito ricos, porque assaltavam o banco. Todos do reino Coroa dos Santos tinham superpoderes e quem não tivesse seria executado.

Os poderes delas eram: ser invisíveis e telecinese (mover coisas com a mente). Elas tinham uma irmã, Alisson, que não tinha poderes, por isso mantiveram-na em segredo. Elas usavam os seus poderes de modos diferentes, de manhã ajudavam a população e de noite assaltavam o banco. Elas usavam o dinheiro para esconder sua irmã dos mal intencionados.

Um dia aconteceu uma tragédia, a 3ª guerra mundial começou, o país Coroa dos Santos estava em guerra com o país vizinho, os Gnomos. Nesse dia os Gnomos destruíram o castelo real. Eles ouviram gritos e desceram para o porão, quando desceram, encontraram a Alison, que estava gritando porque tinha caído pedras do castelo em cima dela.

No final, as notícias estavam cheias de boatos sobre a família real e a 4ª irmã. Elas foram executadas e os gnomos tomaram conta do mundo.

Fim



Os Três Lobinhos

Por Arthur S. Gajardoni,
Lucca B. Luiz
e Joaquim R. O. F. Martins.

Era uma vez três lobinhos, Josescleidom, Cleitom e Jabiraco. Eles moravam na cidade grande com sua mãe Jubiscreusa, o pai morreu de asma. Um dia eles tiveram que ficar independentes, mas não tinham dinheiro, então foram morar na floresta de pelúcia, onde todas as coisas eram de pelúcia. Os irmãos foram pegar pelúcia para construir um prédio de pelúcia, Josescleidom foi pegar glitter no rio, Cleiton foi pegar pedras de pelúcia, Jabiraco foi comprar marshmallows.

Quando terminaram o prédio de pelúcia, comeram os marshmallows, mas pouco sabiam que o Porco Mau estava vindo com sua nave de fogo queimar a floresta de pelúcia. Ele viu o prédio e quis primeiro queimá-lo, logo mudou a rota como o Flash.

Quando os lobinhos avistaram a nave do Porco Mau, atiraram suas torretas de glitter e começaram a atirar no Porco Mau, mas mal sabiam que era só um holograma e na verdade ele estava indo por baixo da terra.

Quando eles perceberam que era só um holograma e ativaram os pássaros-bomba de pelúcia e acertaram o Porco Mau em cheio, por isso ganharam a luta e comemoraram com um churrasco de marshmallows.

Um tempo depois, eles viram uma fumaça e pensaram que era um sinal de socorro, mas mal sabiam que era a nave do Porco Mau que caiu no meio da floresta de pelúcia. Quando chegaram, o Porco Mau olhou para eles. Eles olharam para o Porco Mau e sua nave em chamas, os três lobinhos foram correndo apagar o fogo e deter o vilão, mas caíram numa armadilha de jaula. O Porco Mau gargalhou:

- MUAHAHAHAHA, VOCÊS CAÍRAM NA MINHA ARMADILHA!

Então, o Jabiraco lembrou de sua prima Jabiraca e ligou para ela enquanto o Porco Mau ria muito alto, TRIM TRIM, Jabiraca atendeu falando:

- Quem é?

- O seu primo.

- Oi, Jabiraco. O que você precisa dessa vez? Um lápis de novo?

- Não, eu e meus irmãos caímos em uma armadilha do Porco Mau e precisamos da sua ajuda!

- Ok, estou indo!

- Mas venha rápido, ele quer nos comer!

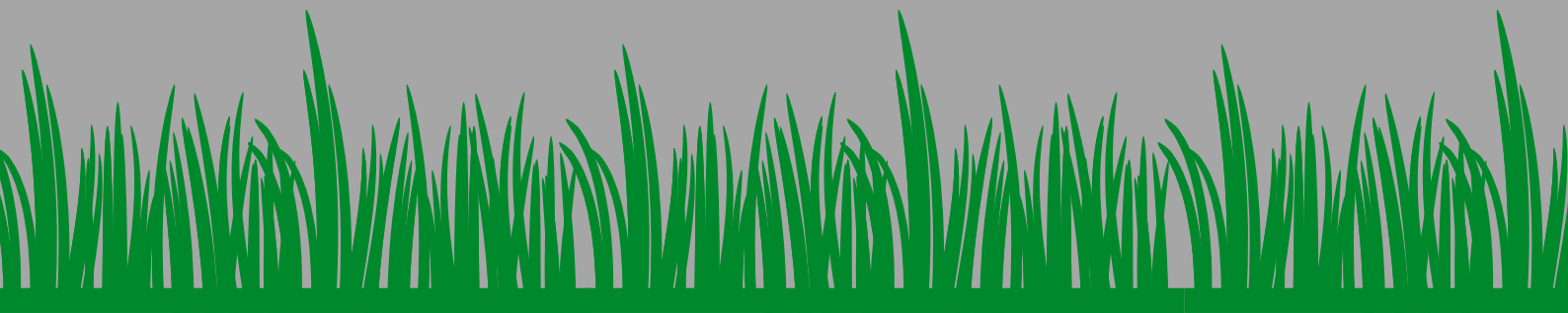


Quando Jabiraca chegou, o Porco Mau já havia comido eles, mas Jabiraca usou um feitiço para que seus primos voltassem 5 minutos da sua vida. Quando eles voltaram, depois dos 5 minutos, estavam presos na jaula.

Porco Mau viu tudo aquilo e mandou seus robôs do mau pegarem os quatro lobinhos. Jabiraca mandou um feitiço que transforma qualquer metal em lixo espacial, todos os robôs do mau e a armadura do Porco Mau viraram lixo espacial.

Jabiraca, Jabiroco, Cleitom e Josescleidom prenderam o Porco Mau e levaram-no para a prisão de Bedrock, a prisão mais segura de todos os universos.

Fim



Chapeuzinho Vermelho em ... Coronavírus

Por Maria F. B. S. Santos,
Flavia K. de Bernert
e Sophia Victoria C. Priebe.

Certo dia a Chapeuzinho e sua mãe descobriram sobre uma doença terrível, elas achavam que ficaria tudo bem... mas não iria ficar nada bem. Eram 5 da tarde e Chapeuzinho estava cansada de ficar em casa. Já fazia dois dias que ela estava de quarentena e ela não aguentava mais! Suas aulas online já tinham acabado, então ela decidiu: iria fugir de casa e ir para a casa da vovó!

Ela fez uma mala cheia de comida e livros, já que a viagem era longa. Esperou até a hora da novela, porque sua mãe era viciada em novela e chimarrão e, se fosse hora da novela, ela não perceberia nem se alguém gritasse na sua orelha. Quando sua mãe já estava no sofá bebendo seu chimarrão, ela gritou:

- Mãeeee, vou tomar banho!

- Sua pirralha, não grite! A novela tá começando! - gritou a mãe dela.

- Hehe - Chapeuzinho riu baixinho. Abriu a porta silenciosamente e saiu de casa, sentindo-se livre.

Depois de um tempo, Chapeuzinho já estava no centro da cidade, sem máscara e o toque de recolher já tinha passado, mas já que ela morava no Brasil, isso pouco importava. Até que um policial que realmente se importava com a segurança das pessoas viu a Chapeuzinho e correu até ela.

- Quem você pensa que é? Sem máscara e fora de casa neste horário! Direto para a delegacia!

Quando eles chegaram à delegacia, a Chapeuzinho ficou feliz, mas um pouco assustada por ver o Lobo. Mas, ele estava um pouco diferente... usava um tipo de tinta nos olhos, seus cílios eram desnecessariamente grandes e suas unhas eram rosa e muito compridas.

- É você, Lobo? - perguntou Chapeuzinho.

- Huh?! Lobo? Ah, sim, sou eu! Err.. Sim, eu lembro de você..! Seu nome é... Bonezinho?! - respondeu o Lobo fazendo uma voz mais grossa.

- Chapeuzinho Vermelho! Esse é o meu nome!

- Uhg, agora faz sentido, porque você está usando esse chapéu SUPER fora de moda! Tipo.. arranje uma vida garota. - falou o Lobo.

- Menina, venha cá, você está sendo detida por desobedecer regras! - disse o policial, interrompendo a conversa do suposto Lobo e de Chapeuzinho.

- O quê? M-mas.. eu só queria ver a vovó..! - gaguejou Chapeuzinho.

- E você realmente acha que eu me importo?! Haha, garota tola!

O policial riu da pobre Chapeuzinho.

Chorando, a Chapeuzinho Vermelho foi levada para uma cela e, para a sorte dela, a dividia com o lobo.





- Oh não, garotinha, não chore, eu sei como escapar, já saí daqui umas vinte vezes - falou o Lobo sorrindo.

- Sério? Por favor, me ajude! Eu realmente preciso sair daqui e ver a vovó! - falou com esperança.

- Claro, venha cá!

O lobo guiou a Chapeuzinho para trás de uma cama e lá havia um buraco de tamanho médio, que a maioria das pessoas podiam passar.

- Ande por esse buraco e vai estar dentro da floresta! - falou o Lobo.

- Muito obrigado, senhor Lobo! - a Chapeuzinho agradeceu.

- Haha, de nada, tchau tchau!

Depois de uns 10 minutos, Chapeuzinho estava na floresta feliz de ter saído da cadeia, mesmo que ilegalmente... Ela andou por mais umas horas e já era de manhã. Lá pelas 9h, ela se deparou com o Lobo Mau e ficou confusa.

- Ué? Lobo? O que você está fazendo aqui, você não deveria estar na prisão? - perguntou a Chapeuzinho Vermelho.

- Prisão? Ah! Você deve estar falando da minha irmã mais nova. Ela sempre foi um pouco baladeira, sempre acabava sendo presa... ai, ai... - falou o Lobo desapontado com sua irmã.

- Sua irmã? Que estranho, ela era igual a você.

- Sim... nós somos um pouco parecidos, mas nada demais! - falou o Lobo já ofendido.

- Tenho que ir agora, Senhor Lobo. Quero ver a Vovozinha logo! Tchau! - despediu-se Chapeuzinho.

Então lá estava Chapeuzinho, novamente andando sem parar, em busca da casa de sua querida avó.

Depois de um tempo, Chapeuzinho se deparou com duas crianças, um menino e uma menina que pareciam ser um pouco mais novos do que ela. Chapeuzinho perguntou para eles se estavam bem e como se chamavam. Os dois responderam, falaram que se chamavam Hänsel e Gretel, logo depois perguntaram se na cesta de Chapeuzinho havia algum tipo de pão, ela falou que não. Curiosa, Chapeuzinho perguntou:

- Por que vocês precisam de pães?


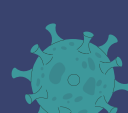
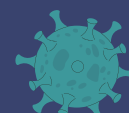
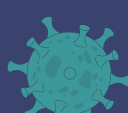

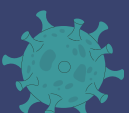
Os dois irmãos responderam que eles precisavam marcar o caminho. Chapeuzinho ficou um pouco confusa, mas mesmo assim deu adeus para os amigos e seguiu em frente para a casa da Vovozinha. Finalmente, a Chapeuzinho chegou na casa da Avó e gritou pela janela:

- Vovó, estou aqui para vê-la! Senti tanta sua falta!

- Meu Deus, querida, não sei como te dizer isso, mas eu fui diagnosticada com Coronavírus. Não podemos nos ver, mil desculpas.

Depois de andar por horas para vê-la, Chapeuzinho ficou triste de não poder ver a Vovozinha. Todos os esforços dela foram em vão. Chateada, ela voltou para a cadeia e confessou que tinha escapado. Os policiais avisaram sua mãe e ela teve que ir pagar a fiança. No final, Chapeuzinho ficou de castigo por três anos, pegou COVID-19 e teve que escutar sua mãe repetir diariamente, "isso que dá ficar andando por aí sem máscara!".

Todos viveram felizes para sempre, menos o Hänsel e a Gretel que não conseguiram achar o caminho para casa.



Rapunzel Do Contrário

Por Alanis R. Brison,
Gabriela B. Böhler
e Pedro B. Karlinski.

Era uma vez uma família muito rica e feliz que morava em uma cidade no litoral, um dia eles foram à praia chamada Raponciolino e a moça foi nadar e quase se afogou, então uma bruxa a levou para o fundo do mar.

Lá em sua concha gigante, a bruxa falou:

- Para se soltar e sobreviver você deverá dar-me algo que ama muito!

A moça que estava grávida respondeu:

- Você poderá ficar com minha filha quando ela nascer!

- Se você não trouxer sua filha quando ela tiver 6 meses, você irá morrer.

Abracadabra pé de cabra.

Depois de um mês, o bebê nasceu, a moça contou para seu marido do feitiço e, nesse momento, ele desmaiou.

Passado o tempo necessário o moço escondeu a menina, dois dias depois a moça faleceu, seu marido muito triste decidiu entregar a menina, mas implorou que a bruxa fizesse sua esposa reviver. Então a bruxa disse:

- Está certo, trarei sua esposa à vida novamente, mas nem você nem ela poderão procurar o bebê.

- Está certo, tudo pela minha querida Anna. Só não faça mal à Rapunzel.

- Ah, entendi, deram o nome de Rapunzel em homenagem à praia, nada mal, pode deixar, não farei mal a ela. Uahahaha.

Assim que o homem voltou para sua casa, Anna disse:

- Ah, Apolo, o que aconteceu?

- Nada, nada aconteceu.

Lá no fundo do mar a bruxa transformou Rapunzel em uma sereia.

Cinco anos depois...

Rapunzel era bem tratada, mas, quando se olhava no espelho, era muito diferente da bruxa. Ela tinha olhos azuis e a Bruxa tinha olhos castanho-escuros. Rapunzel tinha cabelo loiro e a bruxa, cabelo preto. O nariz da menina não tinha verruga, mas o da bruxa tinha uma bem grande. E Rapunzel tinha uma cauda e a bruxa, chamada Bellatrix Jacksson, não.

- Mamãe, por que somos diferentes? - Rapunzel perguntava.

E a bruxa respondia:

- Você é muito parecida com seu pai, mas ele te abandonou e não tocamos mais no assunto.

- Mas o que é assunto?

- NI!





- Ni é não te interessa, né?
- É.
- Ok.

Dez anos se passaram e Rapunzel continuava presa naquela concha. A bruxa disse:

- Pode sair, com a condição de que não saia de perto da concha.
- Ok, mamãe.

Rapunzel saiu da grande concha e deu de cara com Ariel e elas começaram a conversar e Rapunzel contou o que havia acontecido e Ariel respondeu: Eu conheço uma história que meu pai tritão me contou que há 15 anos uma mulher grávida estava nadando e uma hora quase se afogou, ele estava lá, quando Bellatrix Jacksson, a terceira pior bruxa do mar, agarrou a moça e a trouxe para o fundo. Meu pai ficou escutando a conversa e foi uma das piores coisas que ele ouviu, aliás, quantos anos você tem?

- Tenho 15.

- Nossa, pode ser sua mãe, não tiraremos conclusões precipitadas. Amanhã nos encontraremos nesse mesmo horário na pedra encantada. Pode ser? - questionou Ariel.

- Depende, onde fica a pedra? Minha mãe não me deixou sair esses quinze anos, hoje que faço dezesseis, ela deixou - perguntou Rapunzel, desorientada.

- Venha comigo, é perto daqui.

Chegando lá:

- Uau, Ariel, que linda essa pedra - exclamou Rapunzel.

- Ah, não sei, tem umas mais bonitas por aí, mas, tudo bem, gosto é gosto.

No dia seguinte, quando Rapunzel chegou Ariel disse:

- Oi!

- Oi.

- Certo, vamos entrar.

Lá dentro elas encontram o Tritão e ele perguntou:

- Quem é sua nova amiga?

- Ah, papai, é a Rapunzel, a sereia que eu te falei.

- Prazer em conhecê-la, Rapunzel.

- Prazer, Vossa Majestade - respondeu a moça, fazendo uma reverência.

Uma hora depois, quando toda a história havia sido contada, Rapunzel falou:

- Uau, que história incrível, nossa, olha a hora, tenho de voltar para casa ou minha suposta mãe me colocará de castigo.

- Nos encontraremos aqui, amanhã. Mas, caso algo de errado aconteça, me chame por um assobio longo e agudo.

- Tchau, Ariel, tchau, Vossa Majestade.

Rapunzel foi para a casa e, quando chegou lá, a sua madrasta perguntou:

- Onde você estava e o que estava fazendo, menina?

- Estava passeando pelo oceano, nada muito longe daqui - respondeu a menina.





- Amanhã você não irá sair, porque você tem dentista.

Então Rapunzel assobiou como Ariel havia lhe dito e Ariel falou para Tritão:

- Amanhã Rapunzel não conseguirá vir.

- Então raptaremos Rapunzel enquanto ela dormir.

No dia seguinte, Bellatrix Jackson acordou e não encontrou Rapunzel. E ela gritou tão alto que deu para ouvir pelos sete mares:

- Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah, onde está minha filha?

O grito foi tão alto que Rapunzel acorda dizendo:

- Onde eu estou?

- Você está no palácio real.- Disse Ariel

- Oi? O que está acontecendo?

- Nós te raptamos para te salvar de Bellatrix.

- Obrigada por me salvar!

- De nada.

- Vamos te ajudar a encontrar sua família.

- Nossa, mas o que faremos com essa cauda de peixe se minha mãe e meu pai são humanos?

Dessa vez foi Tritão que respondeu:

- Ariel, vá buscar o tridente.

- Sim, papai!

Assim que Ariel voltou, Tritão voltou a falar:

- Vamos para a superfície e todos nós nos transformaremos em humanos para levar Rapunzel para casa.

Chegando à praia Raponciolino, Tritão transformou Ariel, Rapunzel e ele em humanos. Eles procuraram a família de Rapunzel por toda a costa, mas não encontraram. Então, resolveram procurar no meio da cidade. Tritão afirmou que era uma moça com roupas muito bonitas, parecia ser muito rica. Assim que seu pai terminou de falar, Ariel disse:

- Quando vim para a superfície, há alguns anos, eu vi uma casa luxuosa, e não era o castelo, mas era bem perto de lá. Podemos ver lá, que tal?

- Pode ser, Ariel - respondeu Rapunzel animada.

- Ariel, vamos logo, não quer deixar sua amiga esperando, não é?

- É papai. Vem, Rapunzel.

Chegando na casa Ariel, tocou a campainha e quem atendeu foi o pai da Rapunzel, ele perguntou:

- Quem são vocês?

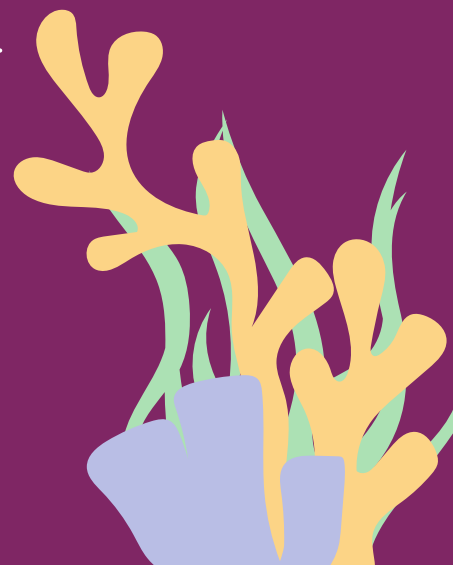
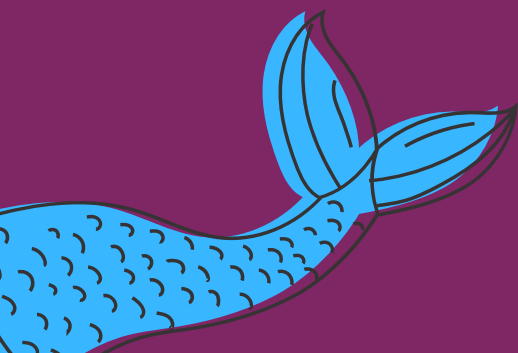
Então, Rapunzel disse, inventando um nome para Tritão:

- Meu nome é Rapunzel, essa é a Ariel e esse é o Rodrigo.

- Espere aí, Rapunzel?

Perguntou novamente, Apolo.

- Sim, meu nome é Rapunzel - afirmou a menina.



E o pai de Rapunzel os convidou para entrar.

Apolo contou a história toda para sua filha e ela o abraçou.

Então Anna chegou na sala com uma menininha e perguntou quem eram aquelas pessoas e Apolo novamente contou a história para sua esposa, mas ela ainda não havia recuperado a memória. Por isso, não acreditou. Mas, como Apolo era paciente, lembrou que sua esposa, antes de acordar, havia falado o que acontecera depois de quase se afogar. E explicou toda a história desde o começo. Assim que ele terminou, Rapunzel perguntou:

- Pai, quem é essa pequena?

- É sua irmã, ela tem onze anos e ela se chama Maya - respondeu Apolo.

Então os três se abraçaram e Rapunzel começou a morar com eles, mas Tritão deu a ela um colar de concha para se transformar em sereia e visitá-los quando ela quisesse. E Rapunzel ia todos os dias ao mar para visitar seus amigos. E como foi Rapunzel que procurou sua família, a bruxa faleceu ao invés de Anna e Apolo. E todos viveram felizes, menos Bellatrix Jackson.

Fim



O Gato E A Gata Sem Botas

Por Caetano R. Souza,
Francisco W. N. da Costa Porto
e João Marcelo B. de Mello da Silva.

Era uma vez um gato e uma gata muito destemidos chamados Gato e Gata de Botas. Eles sempre resolviam os problemas das cidades com suas espadas, seus chapéus e suas botas. Mas, certo dia, eles resolveram se aposentar. Eles se casaram e tiveram um filho e se tornaram gatos sem botas.

Os crimes aumentaram muito, os bancos já estavam quase sem dinheiro, as joalherias sem jóias e lojas sem produtos. O mundo estava um caos, todos com medo e tristeza. Mas, um dia, tentaram assaltar os Gatos de Botas e nesse momento eles perceberam que precisavam voltar ao trabalho. Então, ensinaram ao pequeno gatinho a lutar e voltaram à vida de Gatos de Botas, mas com um membro a mais. O mundo saiu do caos e voltou a ser um lugar seguro. Havia apenas um vilão que os gatos não tinham derrotado, o poderoso, destemido e aquele que começou o caos, Jorge da Massa!!! Eles resolveram ir atrás dele para dar um fim no crime para sempre.

- Finalmente nos encontramos, Jorge da Massa - gritou o Gato de Botas.

- Não pensem que vocês me derrotarão facilmente - disse Jorge da Massa.

Com isso deu-se início à guerra, era espadada para lá, tiro pra cá. Foi um grande desastre, mas finalmente eles derrotaram o exército de Jorge da Massa. E finalmente eles começaram o confronto. Foi uma guerra enorme de três contra um. Jorge da Massa estava em desvantagem, mas não foi por isso que desistiu. Ele quase ganhou dos três gatos, porém felizmente perdeu e o mundo viveu para sempre em paz e harmonia.

Esse foi o conto do Gato e Gata de Botas derrotando todo o mal possível e deixando o mundo em uma completa paz. Mas nunca saberemos se algum dia irá retornar um vilão muito mais poderoso que Jorge da Massa. Esperamos que não!



Uma Bela História de Chulé

Por André Luiz K. Taguchi,
Egon R. Jungbluth
e Martin Olivier O. Veit.

Era uma vez Cinderela de Chulé, sim, esse é o verdadeiro nome dela, ela é a irmã mais nova da Cinderela a mais bela e segundo o nome dela é Chulé, realmente porque ela tem muito chulé. Ela estava indo para o palácio do Príncipe, porque a Cinderela era muito chata e o Príncipe iria se separar dela. Ela iria viver com os camponeses na casa da irmã mais nova. Ao chegar no palácio do Príncipe, ele se apaixonou pelo chulé da Cinderela Chulé que cheirava a queijo limburguer e o príncipe amava o queijo limburguer. No mesmo momento, a irmã percebeu o amor no ar e já foi logo para cima da Cinderela Chulé, o guarda da torre já chamou logo a ambulância, mas o único hospital disponível era o de Berna.

No hospital de Berna, a Cinderela Chulé encontrou a Chapeuzinho Vermelho, que foi atacada pelo Lobo Mau e lá no hospital elas entraram magras e saíram gorduchinhas, porque o lanche era Paçoquita e chocolate suíço. Demorou dois meses para se recuperarem e receberem alta para que pudessem sair, quando finalmente voltou, Cinderela Chulé descobriu que o Príncipe não queria mais ficar com ela, porque ela estava gorduchinha igual à Mônica.

E, lá na Suíça, ela aproveitou para conhecer os Alpes, vários lugares, comprar várias coisas, como relógios, chocolates, leites e também queijos para que o Príncipe voltasse a amá-la. No caminho de volta, ela trombou com o Urso Mau, que correu atrás dela durante horas. E, finalmente, quando ela despistou o Urso, percebeu que estava magra novamente, mas ela não queria mais ficar com o Príncipe, porque ele julgava pela aparência e não pelos princípios e atitudes que a pessoa tem. Ao chegar no dia primeiro de abril, ela pediu o Príncipe em casamento, mas, como era dia primeiro de abril, o dia da mentira, quando o príncipe chegou no casamento, tinha uma sapa vestida de noiva que não era a Cinderela Chulé.

O Príncipe começou a odiar Cinderela Chulé e ele foi para os braços da Cinderela, a mais bela. Depois disso, ela foi convidada para o casamento da irmã, que tinha todos os personagens de todos contos de fadas, incluindo os vilões e o Urso Mau.

Ups o autor acabou apertando ALT+F4 sem querer. Mas a única coisa que ele queria escrever era, que ela viveu feliz para sempre, porque ela ficou rindo do príncipe para sempre.

Lição da história: Não aperte Alt+F4 enquanto estiver escrevendo.

Lição real da história: julgue as pessoas por dentro, não por fora.



Contos de Mistério, Fantasia, Terror e Viagem no Tempo

7º ano



A Garra de Um Guerreiro

Por Arthur N. Perolla e
Lucca E. C. S. Babá.

Em um dia comum no reino de Brishighet, um menino nasceu, ele se chamava Hakon, com uma garra de guerreiro, força de vontade, um energia interna e uma mente e espírito fortes que nunca foram vistos na Terra. O mago Merlin sentiu a aura do garoto e mandou homens para buscá-lo, os pais foram junto com ele. Quando chegaram no castelo, Merlin fez uma poção que deu ao menino os poderes dos "deuses" e "semi-deuses" da Grécia Antiga. Merlin mergulhou o garoto inteiro na poção. Hakon foi mandado para o templo de monges onde aprendia as lutas mais mortais que já existiram.

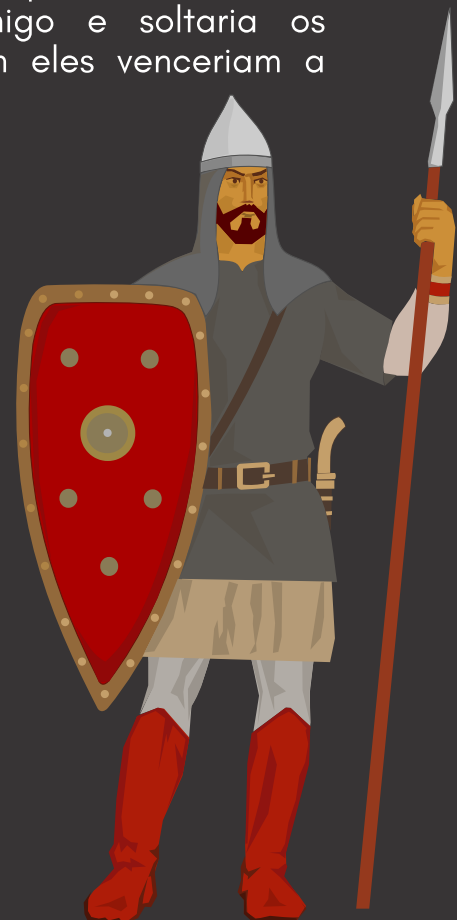
Ele ficou no templo até os 18 anos, claro, aprendendo as matérias escolares, mas, principalmente, as lutas e sobre o corpo humano para saber onde era mais fatal. Porém, a pergunta mais importante é: o que aconteceu no templo? Pois Hakon não gostava de falar sobre o tempo que esteve lá. Depois disso, voltou para o seu reino e se tornou o chefe de todo o exército do rei, também ele era o guerreiro particular do príncipe. Merlin chamou Hakon e deu a ele a habilidade de aprender a ver nos outros seu ponto frágil e criar sua própria técnica e Merlin fez uma espada katana elementar que nunca quebra nem enferruja.

Um dia, um rei de outro reino decidiu atacar o reino de Hakon. Eles entraram em guerra e houve muitas mortes. A estratégia de guerra do reino de Hakon era a de fingir serem derrotados e deixá-los capturar o rei e os soldados. Depois Hakon se infiltraria no reino inimigo e soltaria os companheiros, atacando-os por dentro do reino, assim eles venceriam a guerra.

Mas, eles estavam errados, isso só foi mais uma distração. Os inimigos fugiram. E atacaram o reino de Hakon sem nenhuma defesa. Todos morreram, Hakon, enfurecido, ativa seus poderes e consegue derrotar metade de seus inimigos, pois, apesar de todos os seus poderes, o exército inimigo era muito grande, mesmo depois de eles terem cercado o inimigo e vencido a guerra. Agora ele não tinha mais casa. Algumas pessoas do reino fugiram, outras se esconderam, mas ninguém sabe para onde Hakon foi!

Mas a maior pergunta é: o que aconteceu no templo?

A verdade é que eles torturavam as crianças e, todos os anos, eles faziam testes físicos, mentais e de sobrevivência. Mas havia mais alguma coisa que ninguém sabe o que é, nem mesmo eu sei.



A Procura de Um Amigo

Por Alice Do Vale Gelband
e Esther Rahel Warkentin.

Minha história começa há 40 anos, quando eu ainda era jovem, quando o mundo ainda era guerra, quando não havia paz nem amor. Eu era forte, um garoto bom e honesto. A minha cidade ainda era pobre e eu queria que meu futuro fosse longe disso.

Em um certo dia, conheci um garoto, cujo nome era Antônio, com as mesmas características psicológicas que eu. Marquei de encontrar com ele perto de uma praça, conversamos bastante sobre vários assuntos e ficamos muito amigos. Até que não houve mais notícias de Antônio, agora o meu objetivo era achar esse rapaz, pois ele ajudou nas contas financeiras da família. Minhas chances não eram muitas, ainda mais agora que completei 52 anos de idade.

Procurei no arquivo dessa época e achei vários nomes, mas não sabia o sobrenome de Antônio, então decidi procurar em todos os endereços dos rapazes que estavam na lista, não tive sucesso...

Quando anoiteceu, estava um pouco triste por não ter encontrado o endereço de Antônio. Fui ver nas minhas antigas fotos que carregavam as minhas histórias. Em uma delas, estávamos Antônio e eu, cheguei mais perto para ver todas as suas características e vi uma coisa estranha, no fundo havia várias casas e entre elas estava escondido um homem. Ele estava de preto e não parecia ser bondoso. Guardei essa foto no meu bolso e fui procurar por outras, para ver se esse homem aparecia. Em todas as outras fotos que achei, o homem misterioso estava lá.

Quando amanheceu fui à procura do Antônio. Como ele nunca me falou onde morava, decidi ir perto da praça onde nos encontramos pela primeira vez, não tive sucesso.

Voltei para casa e fui procurar por mais fotos para ver se tinha mais pistas, achei uma foto que, no verso, tinha um endereço perto da minha casa natal.

Assim que amanheceu, fui até esse endereço.

Quando cheguei, era uma casa velha, feita de madeira e assustadora. Tomei coragem e abri a porta. Assim que entrei, fui atrás de pistas. De repente a porta se fechou, por um momento achei que fosse o vento, mas ouvi um barulho de alguém trancando a porta.

Corri até a porta de saída e gritei para me destrancar, porém não houve resposta, mas pude sentir que a pessoa ainda estava lá.

Gritei mais uma vez e mais alto, de novo sem resposta. Olhei ao redor para ver se tinha uma outra saída e vi uma janela aberta. Pulei pela janela e quando fiquei de pé novamente, vi um homem de preto correndo. Tentei ir atrás dele, mas não consegui alcançá-lo.



Dick James é um doido, que fará uma viagem no tempo. Seu objetivo era assassinar e sequestrar uma pessoa que ele não gostava. Sua máquina era grande e pesada, ela ficava escondida no porão de sua casa. Nesse momento, Dick James começou sua viagem no tempo. Quando chegou no passado, matou um garoto chamado Antônio e certamente essa ação afetaria o futuro.

Voltei para aquela casa e continuei investigando. Atrás de uma mesa, havia um pedaço de jornal velho, comentando uma notícia, dizendo que havia um viajante do tempo solto e que, segundo a polícia, era perigoso.

Dick James voltou do passado esta manhã e trouxe com ele o corpo de Antônio. Ele ficou escondido no porão por alguns minutos, para que ninguém o achasse.

Peguei esse jornal e levei para minha casa. Na manhã seguinte tinha uma carta na frente da minha porta, falando: Se você continuar procurando o seu amigo, terá problemas que podem causar a sua morte.

A partir daí, o sequestrador começou a mandar cartas me ameaçando todos os dias. Em uma noite, fiquei observando por uma janela bem escondida, o homem trazendo a carta. Quando ele veio, descobri que ele morava na rua de baixo, na casa 476.

Liguei para a polícia e dei o endereço que descobri. A polícia demorou muito e fiquei com muito medo que ele me visse, mas, por sorte, ele não me viu. Assim que a polícia chegou, aconteceu um tiroteio. Eu não fui atingido, mas, a maioria dos policiais foi baleada. Por isso, a polícia teve que chamar reforços. Assim que a situação melhorou, fui direto para a casa do sequestrador, à procura do Antônio. Mas eu não o achei, tive que chamar a polícia para me ajudar a procurar. Ele estava em um quarto, no porão, mas ele estava morto.

Na manhã seguinte recebi uma ligação da polícia e me disseram que aquele sequestrador se chamava Dick James. A polícia estava à procura dele já fazia meses.

Passaram-se vários anos, e decidi me tornar um poeta, para expressar todos os meus sentimentos em um poema. Um dos poemas que mais gostei foi o que fiz para Antônio, depois de ele ter morrido. Esse poema expressa alguns fatos, que acontecem no final da vida.



“Durante a nossa vida:
Conhecemos pessoas que vêm e que ficam,
Outras que vêm e passam.
Existem aquelas que,
Vêm, ficam e depois de algum tempo se vão.
Mas existem aquelas que vêm e se vão
com uma enorme vontade de ficar.”
(Charles Chaplin)

A Aposta

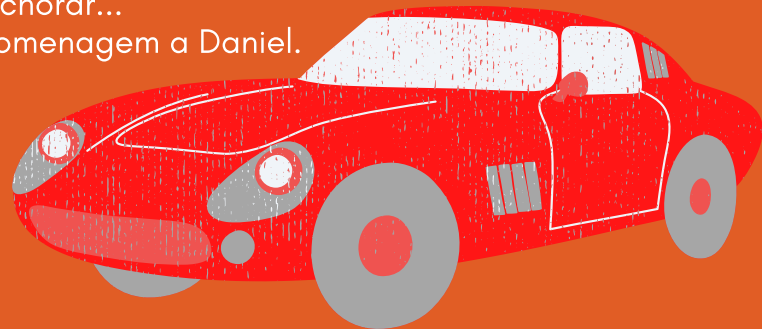
Por Guilherme R. Benvenuti
e Vitor Keller Li.

Num dia Jack estava passeando no parque com seu cachorro e viu uma Ferrari. Correu até ela e quis comprar na hora e Daniel chegou logo em seguida, mas, para o azar deles, só tinha uma Ferrari e eles começaram uma briga. Depois de muito tempo um deles teve uma ideia genial de fazer uma aposta!!!

Então Daniel propôs uma corrida e, quem vencesse, ficaria com o carro. Porém, quando estavam bem perto da linha de chegada, os dois carros entraram num portal que os levou para uma dimensão paralela. Eles ficaram com medo! Depois de muito tempo perceberam que, infelizmente, teriam que trabalhar juntos para sair daquele universo cheio de obstáculos.

Eles receberam armas, que eram arcos e flechas, eles deveriam passar por níveis de 1 até 5, cada um mais difícil do que outro. O ódio de terem de trabalhar juntos deu a eles forças para que saíssem dessa o mais rápido possível. No nível 1, haviam 50 zumbis, eles tinham bafo e gosma, cada um dos meninos havia recebido 30 flechas, mas, para sorte deles, eles poderiam reutilizar as flechas, com isso conseguiram passar para o próximo nível. No nível 2 existia um monstro que escutava qualquer barulho, mas nesse nível eles tinham flechas explosivas e isso era uma vantagem. Então um deles tentou atirar dentro do monstro, enquanto o outro perfurava a barriga dele e eles conquistaram a vitória, iriam para o terceiro nível, no qual eles teriam de enfrentar a escalada mortal com espinhos no chão capazes de perfurar qualquer coisa. E as pedras que eles precisavam usar para se segurar desapareciam da parede, iam diminuindo, por conta disso Jack quase caiu em cima dos espinhos, mas Daniel o segura e eles conseguem sair, mas por muito pouco. Chegam juntos ao nível 4, lá havia os dragões elementais, os meninos estavam com medo, mas, para sorte deles, tinham flechas elementais. Jack tinha água e terra e Daniel tinha fogo e ar. E, quando juntavam as flechas água e terra das plantas e fogo e ar, criava-se um vácuo em volta do seu inimigo. Jack cria plantas com a sua flecha e as plantas prendem os dragões e Daniel cria um vácuo sobre eles e queima-os, levando os meninos para o nível 5. Neste nível teriam de lutar contra a maior dupla de titãs: Godzilla e Kong, mas, para sorte deles, continuam com as suas flechas elementais. Eles tentaram fazer a mesma jogada da última partida, mas eles não conseguiram, porque Godzilla se soltou. Jack tem a melhor ideia de todas: a de eles juntarem todas as flechas elementais e formarem a melhor arma do mundo e com isso eles conseguiram ganhar usando uma flecha no Kong e outra no Godzilla. Porém, mesmo tendo lutado juntos contra todos estes perigos, só um poderia voltar para a Terra e o outro teria que fechar o portal. Jack pergunta para Daniel sobre quem deveria fechar o portal. Eles discutem por muito tempo, mas depois um deles se sacrifica para o outro ir para casa. Jack fala para Daniel que ele fecharia o portal, mas Daniel começa a chorar e ele começa a fechar o portal. Jack tenta tirar Daniel de lá para fechar o portal, porém Daniel chuta Jack que cai do portal e volta para Terra. Quando chega lá, ele começa a chorar...

Entretanto, no fim, comprou a Ferrari em homenagem a Daniel.



Uma Noite de Terror

Por Gustavo Edriel Polzin e
Leonardo Ferreira Betiol.

Amanda reclamou:

- Mãe, não precisa de tanta roupa.
- Amanda, você não vai levar o computador!
- COMO ASSIM NÃO VOU LEVAR O COMPUTADOR? COMO VOCÊ ACHA QUE EU VOU VIVER SEM O TWITTER, MÃE?
- Você vai para uma excursão e lá nem tem internet.
- AGORA QUE NÃO VOU MESMO. VOCÊ ACHA QUE EU VOU FICAR SEM INTERNET POR TRÊS DIAS?
- Aqui você não fica, mocinha. Você vai e pronto! Entendeu? E, ALÉM DISSO, QUEM GRITA AQUI SOU EU - afirma a mãe.

E elas continuam a discutir, mas, no final, a mãe a convenceu.

Do outro lado da cidade, a mãe conversa com Kafka que está preocupado.

- Mmmmaas e se tiver alguma explosão lá e tiver um campo aberto? Podem me acertar - fala Kafka.

E a mãe responde:

- Kafka, querido, você vai ficar seguro, pode sair do quarto, meu bem.
- Mãe, você tem certeza? Mmmas... se alguém quiser me sequestrar e interrogar?
- SAI DESSE QUARTO AGORA! - diz a mãe.
- Ttttatá bom, eu saio, se acalma. Bem, pensando bem, acho que a Valentina vai estar lá e isso é bom, mmmas eu estou com muita vergonha.
- VEM COM A MALA ARRUMADA, MOCINHO. ESTAMOS ATRASADOS.

Neste momento, a mãe vai com Kafka até o ônibus.

Perto dali, Roberto conversa com sua mãe.

- Mãe, será que vai ter algum monstro lá?
- Menino, você é bobo, não existem monstros. Roberto, não vai levar essa sua espada de madeira, não.
- Mãe, como eu vou me defender dos monstros? E... como assim não existem monstros?
- Filho, só entra no carro e vamos.

Já na saída da excursão, o motorista grita:

- Entrem logo, crianças, nós estamos saindo.

Chegando lá, Amanda encontra Kafka e Roberto.

- "Oi, gente, como vocês estão? - cumprimenta Amanda - Esperem, escutem! Os guardas estão falando alguma coisa.

Neste instante, os guardas sussurram:

- Esta floresta está muito perigosa, vamos dobrar os guardas.
- O que vocês acham de nós irmos até a floresta pra ver o que tem lá? - diz Amanda.



Roberto, na mesma hora, responde:

- Bora ir de noite, porque os guardas vão dormir.

Já Kafka, com medo, diz:

- Mmmas, à noite é muito perigoso. Pode ter alguns lobos e eles são selvagens.

Amanda sussurra:

- E se a Valentina estiver lá, eu posso, sem querer, contar para ela que você gosta dela. Mas, se você for, eu não conto nada.

Kafka, na mesma hora, diz:

- Tá! Eu vou .

E Amanda fala que tem uma planta não catalogada, para Valentina ir lá na floresta. Os jovens esperam e, ao anoitecer, vão caminhando até a floresta. Na floresta, os jovens se encontram em uma situação desesperadora.

Roberto diz:

- Acho qqqqe vi algo se mexendo. Acho que NÃO... AHHHHHHH!

E os jovens veem um corpo se dilacerando.

Amanda, imóvel, grita desesperada:

- O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI? POR QUE O CORPO DO ROBERTO ESTÁ NO CHÃO, SEM A CABEÇA?

Kafka diz:

- Valentina, fica atrás de mimmm. Ttta AAA QUE COISA É ESSA AHHH...

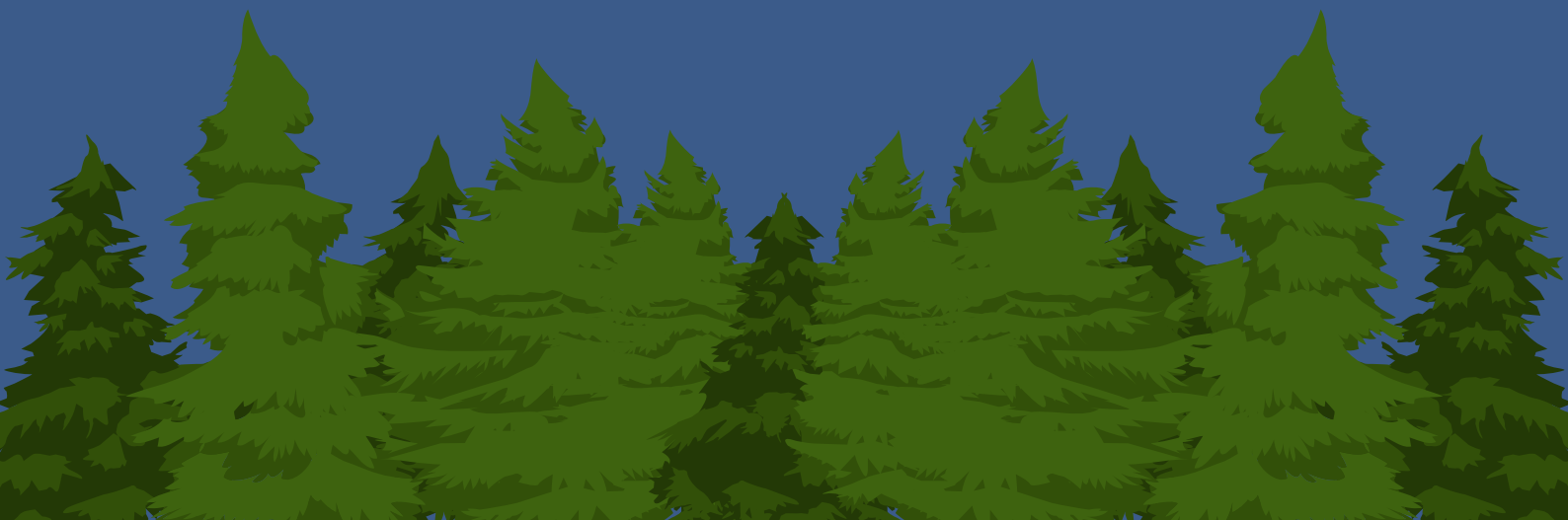
E Kafka tropeça. Nesta hora, o monstro enfia uma das suas lâminas no peito da Valentina, perfurando o coração dela. Valentina cai no chão, morta. Nesta hora, Kafka começa a surtar e gritar:

- AHHHHHHHHHHH! O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Neste instante, chega alguém misterioso e dá um soco na cara de Kafka, fazendo ele desmaiar. Este alguém, leva Kafka e Amanda para uma cabana no meio da floresta. Depois de muito sofrimento e desespero, dentro desta cabana, Kafka e Amanda fogem, levando uma carta de alguém que já esteve preso lá também. Era uma carta pedindo ajuda. Encontram a polícia, contam tudo que aconteceu e entregam a tal carta. Apesar de saberem pouco sobre a criatura que os atacou, sabiam que era um ser muito perigoso.

- E é isso que está escrito na carta chefe, você acha que pode ser real? Mandamos algumas viaturas para a tal "Floresta da Criatura misteriosa", como está sendo citado na carta? - afirma um dos guardas.

O chefe autorizou. Duas viaturas foram mandadas para a floresta, mas nunca mais retornaram.



Dark World

Por Henrique A. de Mello,
João Luiz M. de Almeida
e Rafael B. Barsalini.

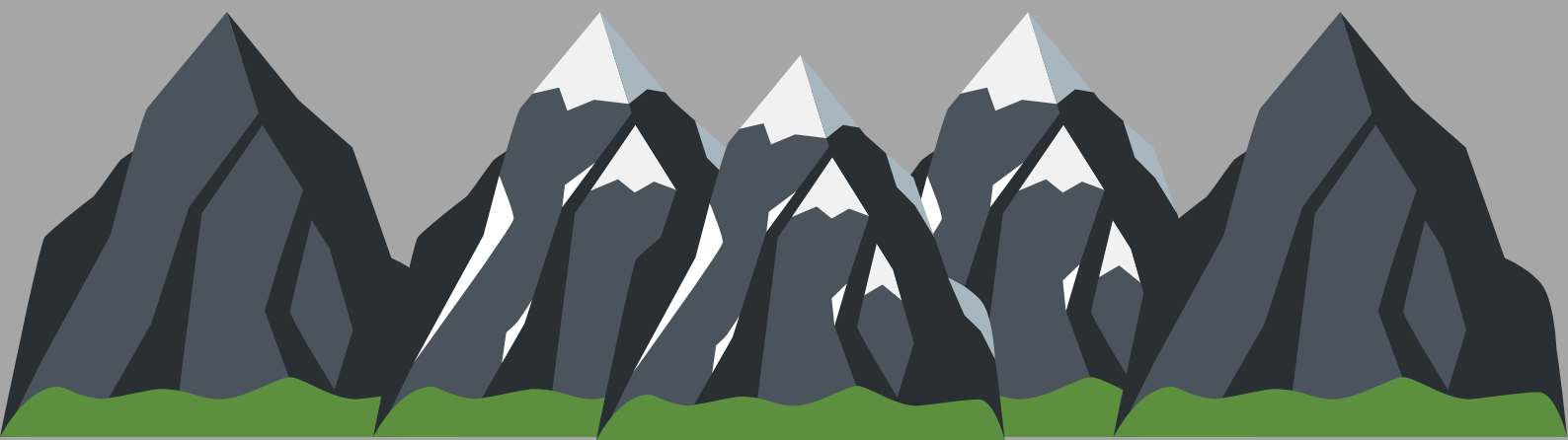
Há 600 anos, em uma noite fria e escura na floresta Shrinkage, morava um homem chamado Kirishima, filho do falecido maior mago do mundo Akashi. Kirishima estava em uma missão no norte da Ásia, ele tinha um poder de estar rodeado por espíritos, que levavam-no para o mau e outros levavam para o bem. Kirishima esteve lá para encontrar sua mãe. Os espíritos do bem dele eram chamados de *yu* e, os espíritos malignos, *syu*.

Kirishima estava andando com uma dúvida que não saia de sua cabeça, quem era a mãe dele? Ele foi atrás de respostas e encontrou uma casa abandonada, percebeu alguns códigos em um livro, ele presumiu que fosse um código de localização. Então foi ao local e encontrou um precipício muito alto, com magos e bruxas lutando até a morte. No meio dessa guerra, existia uma bruxa muito poderosa, com um vestido preto e rasgado. Então ele foi até ela e tentou conversar, mas ela o rejeitou. Kirishima ficou bravo e ouviu um dos *Syu*, que jogou um poder sombrio nela. Ela não achou aquilo "legal", então começaram uma batalha e, no fim, ela falou: "Filho?", chorando.

Tudo estava bem, Kirishima e sua mãe estavam se entendendo. Kirishima passou a ter um novo sonho, que era de se tornar o maior mago, igual ao seu pai, para honrá-lo, mas algo o atormentava. Um homem apareceu e a semelhança entre eles era a de que os dois tinham o mesmo sonho: tornar-se o maior mago. O nome do rival de Kirishima era *Itadori*. A mãe de Kirishima, que se chamava *Miza*, deu um conselho a ele: ir até o topo da maior montanha da Ásia, que era o Monte Everest, e lá pegar o cajado mais poderoso do mundo.

Então Kirishima partiu para sua missão, andou, andou, andou e finalmente chegou ao seu destino. Lá no topo, ele ouviu alguns ruídos estridentes, então foi até lá, até ver os ossos de magos muito conhecidos no chão, que desapareceram há anos.

Depois de encontrar o cajado sagrado, ele ficou com um frio na barriga, mas continuou sem parar, até encontrar os gigantes de pedra que se regeneram. O único jeito de derrotá-los era destruindo seu núcleo de energia, mas o núcleo era muito pequeno e seria difícil de acertar. Então ele usou um poder pequeno, mas muito destrutivo, acertou o núcleo de energia dele que estava no seu cérebro e... bummm, o Gigante explodiu.



Ele continuou sua caminhada e chegou, em seguida foi dormir. No dia seguinte, ele foi chamado para um evento muito importante. Ele não sabia o que era, Kirishima chegou lá e foi surpreendido com a coroação dele para ser o maior mago do mundo, ele se emocionou e assim: As folhas voando, as sombras presentes, o frio congelando, aparece Kirishima, o maior, o mais novo, o mais renomado mago do mundo foi coroado.

Mas não acaba por aí, uma deusa ataca a cerimônia de celebração, para derrotar o Kirishima, o novo mago e mais forte do mundo que, em um instante, estava destruído, tudo estava aos pedaços, mas será que Kirishima estava vivo?

Sim, mas ele estava muito ferido, quase sem forças, ele tenta derrotar a tal deusa, mas fracassa e quase morre. Ele percebeu o rosto dela e concluiu que era a irmã de Itadori, a família queria se vingar.

Sem esperança, seus aliados resolveram tentar atacar, mas foram mortos em instantes. A única esperança era Miza (mãe de Kirishima), mas foi derrotada depois de um tempo. Kirishima estava tão desesperado que despertou o verdadeiro poder do grande mago. Ele estava furioso e sem pensar em uma estratégia, Kirishima parte para cima da deusa e a ataca com tudo, ela defende por pouco, mas é arremessada para trás e bate contra as pedras. Ela percebe que estão em níveis totalmente diferentes de poder e percebe que a derrota era certa para ela e desiste, mas Kirishima, sem pensar duas vezes, estava tão furioso que a derrota com seu golpe mais forte. Ele se acalma e percebe o que fez.

Ele ajudou sua mãe, que estava muito ferida. Ele disse que não poderia conviver com ela, pois é muito perigoso, porque vários seres poderosos tentaram atacá-lo, para adquirir esse poder gigantesco do cajado. Assim, ele parte, deixando todos que ama. Mas ele sabe que, no fundo, ele está fazendo isso para protegê-los.



Um Terrível Pesadelo no Pior Momento

Por Diego R. Marques
e Marcos K. M. Seino

Durante uma terça-feira chuvosa, encontravam-se dois amigos brincando, em uma cidade onde nunca parava de chover. Eles já haviam estudado e realizado várias atividades, por isso estavam cansados. Enquanto estes amigos brincavam, se depararam com algo diferente, que nunca tinham visto, uma criatura tão imensa. Na hora ficaram nervosos e assustados com o que viam. Queriam correr para bem longe e chamar ajuda, mas estavam tão assustados que ficaram paralisados. Até que, de repente, uma das crianças começou a correr, enquanto a outra estava assustada, com muito medo. Então, a criatura se aproximou de uma das crianças e disse algo em um dialeto desconhecido, o que só deixou a criança mais assustada. Foi quando a criança começou a se sentir estranha, passando mal e não compreendendo o que se passava ao seu redor. Nesse mesmo instante, a criança caiu em um sono profundo e com pesadelos de que seu corpo estava se transformando em algo, em algum inseto ou animal.

Levou um grande tempo, mas a criança acordou. Estava assustada e diferente, não conseguia levantar. Olhou para seu corpo e percebeu que não era mais humano, ou quase não era mais um humano. Estava se transformando em uma criatura que ela mesma não conseguia identificar. Logo, algo entra em seu quarto, mas a criança não o identifica. Era alto e bem magro, não parecia ser um humano, mas o reconhecia de algum lugar. Quando ele se aproxima, a criança tem a lembrança do pesadelo que havia tido ao cair no sono profundo. Ela estava em um túnel todo iluminado com incontáveis arranha-céus ao redor, viu uma obra muito grande de pessoas correndo de um indivíduo semelhante ao que tinha visto. Havia corrido o máximo que conseguia, logo viu-se em um ambiente totalmente diferente do que viu ao entrar. Não havia mais iluminação, as construções não estavam mais ao redor do túnel, parecia que tinha mudado de época. Então repara em seu corpo e percebe que se transformou em uma formiga gigante. Naquele momento a criança que entrou em pânico e não conseguia processar tudo em sua cabeça. Estava tão assustada que despertou e percebeu que tudo isso não passava de um terrível pesadelo.

No momento em que a criança abre seus olhos, percebe que a criatura que viu perto de sua cama, antes de seu pesadelo, era seu amigo que havia corrido assustado. A criança também não deixou de reparar que seu corpo não havia sofrido nenhuma transformação. Apesar dela ter acordado de seu pior pesadelo, não se esqueceu de que uma criatura havia aparecido na cidade, numa terça-feira. Essa história que apenas essa criança e seu amigo sabem, nunca mais foi comentada e a criatura nunca mais foi vista na cidade. Porém, os dois amigos não conseguiam esquecer do tal acontecimento.



Insânia

Por Beatriz Esteves Larsen,
Maria Clara de Leão B. Giglio
e Sofia Hunter Zanon.

O quarto ainda estava escuro, as únicas frestas de luminosidade vinham das janelas abertas, ainda era madrugada por volta das 3 da manhã, a lua estava em seu auge, refletindo sobre meu rosto, odiava acordar cedo, pois perdia horas de um bom e merecido descanso, a cama ainda estava bagunçada, o clima estava úmido. Levantei para o meu primeiro dia de aula, ao contrário de muitas pessoas, eu não estava ansioso, queria apenas poder ficar em meu quarto fazendo nada, porém fui até o banheiro e tomei um longo e quente banho. Desci as escadas com passos lentos e cuidadosos para que não houvesse nenhum resquício de barulho. A sala estava escura, porém eu conseguia ter uma visão clara do cômodo. Liguei a TV com um volume moderado. Só voltei a realidade, quando escutei os passos calmos de meu pai descendo as escadas levemente, logo escuto:

- Bom dia.

Levantei-me do sofá de forma preguiçosa, peguei minha mochila e entrei no carro. Quando chegamos, sai rapidamente do carro e dei um breve aceno para meu pai. Em passos lentos, percorri o caminho até a sala de aula que não era tão longe, a escola não era grande mas também não era pequena, apenas pelo fato de que era muito difícil entrar, era uma escola muito privilegiada e famosa. Agora estou no 3º ano do ensino médio, nessa escola você precisa ter um talento para poder entrar e o meu é de um detetive, desde pequeno adorava filmes de detetives e realmente sempre sonhei em me tornar um, a partir do 1º ano comecei a ajudar em alguns casos e, pela minha idade, muitos lá acharam surpreendente e assim me indicaram para esta escola. Às vezes algumas pessoas acabavam me rotulando como uma pessoa extremamente inteligente, mas realmente não tenho lá as melhores notas.

Meus passos param, quando avisto a porta da minha sala de aula, a mesma do ano passado, logo reparo na porta que estava branca, antes era uma madeira desgastada como o número da sala, me aproximo mais e a porta lentamente faz um barulho de rangido, chamando a atenção das pessoas que já tinham chegado. A Abby Victime é a primeira a olhar para a porta, ela não era nada loquaz e tímida, embora o talento dela fosse de uma cantora que se apresentava na frente de muitas pessoas.

Eu não podia negar, a voz dela era um tanto encantadora, todos se hipnotizam ao escutá-la. Ela é basicamente o oposto de sua melhor amiga Cindy Mortalité, seu talento era de pintora, ela era agitada e vivia nervosa, tinha medo de quase todo mundo, principalmente de mim. Toda vez que eu chegava perto dela, ficava aparentemente nervosa, muitos falavam que era por conta do seu amor secreto, mas sinceramente não ligava muito, não podia negar a aparência dela, era de uma pessoa muito bonita, porém nunca quis um relacionamento, gostaria de focar em meus estudos.



Se passaram 2 meses após o início das aulas, tudo ia normal e tedioso, nós estávamos na sala de aula, o ambiente estava gelado por conta do ar condicionado que estava ligado no 25, a aula estava prestes a começar, já eram 6h57min. Hoje Cindy estava mais estranha que nunca, podia escutar o som de seu lápis batendo sobre a mesa com velocidade. Ela aparentava estar nervosa, estava suando, embora estivesse tentando disfarçar respirando fundo. Logo aparece uma adulta que, provavelmente, trabalhava na escola. Ela estava séria. Logo, um clima ruim se deparou na sala de aula, quando ela anunciou:

– Hoje fomos informados que Abby foi morta. Logo abrirão uma investigação. Peço para que colaborem, caso sejam interrogados, se tiverem alguma pista sobre o caso, por favor informe a diretoria que iremos encarregar para a polícia local.

Neste momento, ela saiu da sala e os passos pareciam estar em câmera lenta. Todos ficaram quietos, podia reparar nas expressões de muita gente, não era só eu que estava chocado, todos estavam. Nunca imaginamos que Abby morreria assim.

A aula ocorreu normalmente, mas o clima era sombrio. O vento no cômodo parecia mais gelado que antes. Todos ficaram encarando Cindy, ela não parecia confortável, estava tremendo muito.

Não liguei muito e continuei prestando atenção na voz da professora que estava explicando a matéria.

Então, escuto o sinal bater, o sol volta a aparecer no céu que me faz parar para observá-lo, o clima daqui é calor e normalmente vinha acompanhado de um céu ensolarado e com poucas nuvens, porém, hoje, estava cinza e escuro, a única luminosidade vinha da divisão das nuvens por onde passavam alguns raios de sol.

Em seguida alguém interrompe meus pensamentos:

– Oi.

Era a Cindy, ela não parecia estar tão nervosa quanto antes, mas estava estranha, ela parecia estar esperando eu responder algo para continuar sua fala.

– Oi, Cindy – repondo.

– Você é bom em investigar, né? – questionou.

Ela parou de falar, mas parecia que ia falar alguma coisa. Logo acenei em resposta, mostrando que ela podia continuar a falar.

Eu queria saber que menina poderia ter feito uma coisa tão maldosa com a Abby e pensei que você poderia me ajudar.

Eu ainda era um detetive em treinamento, mas já tinha participado de alguns casos. Pensei em dizer apenas um não, mas não podia negar que também estava curioso para saber quem teria feito isso.

Sem contar que poderia ser bom pra minha futura carreira de detetive.



- Ok , eu ajudo.

- Obrigada! - disse ela levantando o tom, parecia animada, mas logo ficou quieta.

Ficou um silêncio estranho, parecia que ela estava querendo falar algo, porém eu apenas sai ignorando totalmente sua presença.

Pelo o que eu ouvi de Cindy, sei que era uma garota que havia assassinado ela. Como Abby não era muito popular, já consigo eliminar algumas pessoas que não tinham motivos. Certamente foi alguém da escola, pela testemunha de sua família. Não tinha uma vida social muito agitada embora fosse famosa entre os alunos. Cindy me passou uma lista com pessoas para interrogar, eram no total 12 meninas, todas com certos motivos.

Pedi a cada uma pra fazer uma espécie de "interrogatório", comecei com a Deisy, que me disse que estava cuidando de seus irmãos mais novos, pedi uma prova e ela me apresentou um vídeo do dia que Abby tinha sido assassinada (14 de novembro).

Em seguida fui pra Gabriely, ela me contou que estava em casa com o namorado e ligou pra ele provando. Então parti pra Dena, ela me contou que estava na loja Cloche d'Or com a Erica, Holly e com a Evelyn e me mostrou um story (Instagram) do dia.

Nesse tempo havia se passado uma semana desde que Cindy veio falar comigo. Havia interrogado seis pessoas . Precisava interrogar o resto ainda nesta semana.

Então fui falar com Giorgia. Ela me contou que realmente não gosta de Abby, mas não a ponto de matá-la. E me disse que estava na casa dos avós em um almoço de família. A próxima foi a Daiane, que me falou que estava em casa, jogando com seus amigos virtuais e, para provar isso, me mostrou o tempo de ligação.

E chegou a vez de Gina, ela falou que estava em um protesto. Pesquisei na internet o dia do protesto e vi que era verdade. Eloise estava tomando um café com Haley e sua mãe, então para provar isso ligou para sua mãe e ela confirmou .

E por último falei com Ingrid, ela não tinha nenhuma prova, mas me falou a roupa que ela estava usando no dia. Perguntei para o irmão dela se ela estava em casa e com aquela roupa. Ele disse que não lembrava da roupa, mas que ela estava em casa, estava. Eu precisava de alguma prova de que Ingrid não era a assassina ou que era, então lá fui eu atrás delas.

Tinham se passado dois meses do assassinato de Abby (4 meses de aula) e ainda não tinha nenhuma prova que Ingrid era a assassina, então não podia acusá-la. Sem contar que poderia ser qualquer garota, aliás não sabia de nenhum motivo para ela ter matado Abby.

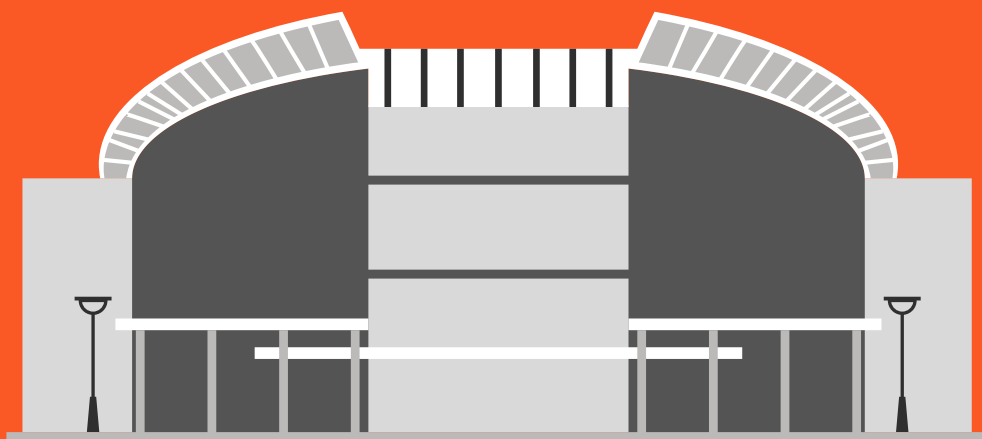


Certamente Ingrid sabia que eu suspeitava dela, então sempre vinha puxar meu saco... Foi aí que Ingrid veio falar comigo, ela disse que tinha achado uma prova de que ela não era a assassina, então perguntei qual era a prova e, quando perguntei isso, Cindy chegou e interrompeu o assunto, falando que estava muito triste, pois tinha brigado com todos os seus amigos e sentia falta de Abby. E, por fim, perguntou se poderia passar o intervalo comigo. Eu rapidamente recusei, pois queria saber o que Ingrid tinha para falar. Cindy saiu chorando e xingando Ingrid, então o sinal tocou.

Quando a aula encerrou, fui atrás de Ingrid. Ela me mostrou o filme que ela estava vendo com o irmão, não sei porque ele não tinha me falado isso, mas o filme dizia que eles tinham assistido no dia 14 de novembro, o dia que Abby tinha morrido. Perguntei ao irmão dela novamente e ele confirmou que estavam assistindo a "Star Wars: Os Últimos Jedi", na Disney+, isso tinha sido um pouco específico, mas era uma prova de que Ingrid era inocente, obviamente não podia descartar nenhuma suspeita já que era muito fácil de se falsificar provas.

Já havia interrogado todas as suspeitas, não acho que alguma delas assassinou Abby, embora fossem fáceis de falsificar provas, ou seja, não poderia eliminá-las, mas deixá-las de lado por enquanto. A polícia ainda não havia encontrado a assassina. Ficava me perguntando como Cindy sabia que era uma menina. Bom, eu não poderia eliminá-la como suspeita, mas ela não tinha motivos e, com isso, comecei a suspeitar que a assassina de Abby poderia ser Cindy, sua melhor amiga. Fui atrás de uma prova e para isso tive que invadir a privacidade da Cindy para procurar, peguei seu celular que estava debaixo de sua carteira e incrivelmente não tinha senha. Fui direto no aplicativo de mensagens, entrei em sua conversa com Abby, que havia mensagens das duas marcando de se encontrar no dia do assassinato, não falava onde, apenas "no lugar de sempre", eu não fazia ideia de onde poderia ser, então fui em suas redes sociais e não achei nada. Passei mais alguns minutos e, logo que entrei no aplicativo de fotos, observei uma foto do dia do assassinato. Marcava o dia "14 de novembro", não tinha horário, porém o céu estava escuro, então imaginei que a foto poderia ter sido tirada à noite, elas estavam no Shopping Center Espace, da Rua Beggen, o corpo de Abby tinha sido encontrado na Rua Beggen, à noite.

Logo que o sinal anunciou o fim da aula, mandei uma mensagem avisando meu pai que iria chegar mais tarde. Fui até a delegacia e falei tudo que havia descoberto, mostrando as provas que achei no celular de Cindy. Eles acreditaram em mim, porque já tinha ajudado em alguns casos, porém eles foram atrás de mais evidências e chegaram a mesma conclusão que eu. A assassina era Cindy.



No dia seguinte, Cindy não apareceu na escola, ninguém sabia o motivo, eu já suspeitava que estava presa ou em algum tipo de interrogatório, porém não ia comentar com ninguém. Mas todos uma hora ou outra descobriram. O dia se passou normalmente, após o sinal tocar anunciando o fim da aula, foi como um alívio. Precisava saber o estado de Cindy, ela foi muito descuidada, realmente não tive dificuldade em descobri-la. Mas, além disso, gostaria de saber o motivo dela ter feito isso com sua melhor amiga. Ela não parecia alguém problemática, embora sua personalidade fosse de alguém com fobia social.

Como tinha quase um passe livre na polícia, me deixaram entrar para ver Cindy. Ela ainda não tinha sido julgada ou encaminhada para alguma prisão. Logo que cheguei, me deparei com ela. Cindy parecia acabada. Quando nossos olhos se encontram, um sorriso abriu em seu rosto, que eu não entendi, pois ela estava em uma cela temporária por ter matado sua melhor amiga, não havia motivos para sorrir. Eu tentei falar com ela, mas ela não respondia, ficava apenas me encarando e sorrindo... assustador... podia ouvir as batidas de meu coração, aquela garota me dava medo. Depois de algum tempo percebi que realmente a garota não falava nada, continuaria me encarando, então resolvi sair em passos nada calmos. Segui até a porta e escutei um grito de dor, parecia que alguém havia se machucado. Virei lentamente e me deparei com Cindy, que antes estava sentada no banco, agora ajoelhada no chão frio da cela com as mãos em sua nuca e o cabelo tampando sua face. Tentei me comunicar, mas a mesma me respondia com mais gritos que, desta vez, não eram agressivos, entre eles respirava fundo recuperando o fôlego. Nem me dei ao trabalho de virar, apenas empurrei a porta que já estava atrás de mim, saindo de costas e continuei encarando a menina ajoelhada.

Anos depois me tornei um detetive. Não soube o que houve com Cindy, apenas que, depois de seu julgamento, ela tinha sido presa, embora não tivesse aparecido em nenhum jornal seu caso, o que achei estranho, mas deve ter sido por ela ser menor de idade ou algo do gênero.



Uma Viagem no Tempo

Por Airton José A. Mann Junior
e Carlos Eduardo O. Nunes.

Lá estava eu, numa estação de viagem do tempo. Estava para ir visitar uns tios meus que moravam a três horas e um território temporal de mim.

Aproveitei e peguei um café, para me manter acordado durante a viagem, pois era perigoso dormir em viagens temporais.

Com sorte, na qual eu não acreditava, eu consegui uma cabine telefônica de viagem do tempo que tinha um módulo de viagem territorial. Nos tempos atuais era raro poder usar uma dessas. Mas acho que se tornaram mais comuns após liberarem ao público uma com o módulo de viagem interplanetária.

Segui as instruções, que eram: se eu sofresse um desvio temporal, a cabine se transformaria em um relógio de pulso, assim poderia ver melhor e em qualquer lugar, onde e quando eu estava. O relógio também podia fazer no máximo três saltos temporais, em casos de emergência.

Após receber todas as instruções, entrei na máquina, ajustei-a para me levar a três horas no futuro e me levar até a Alemanha e fiz o salto temporal. No começo fora bem legal, havia muitas cores e luzes, mas, depois de um tempo, a máquina começa a apitar. Olho no painel dela e vejo que não era mais um painel, mas era uma pedra achatada, parecida com uma bandeja, com letras escritas literalmente à mão, essas letras diziam: DESVIO IMINENTE. Depois de ler isso, eu desmaiei.

Depois que acordei, percebi que não estava mais na cabine, na verdade eu estava em uma espécie de selva muito quente. Decidi me afastar das árvores dessa selva, para que conseguisse enxergar algo, me arrependi. Havia lava por todo o lugar, dinossauros, animais que nunca havia visto, como baratas enormes e o pior de tudo, um vulcão soltando cada vez mais lava. Na verdade, nada disso era ruim, era mais uma visão fantástica, a coisa ruim era que, aproximadamente, a uns dez metros de mim havia um t-rex. Para piorar ele me encarava fixamente. Pensei na famosa cena de Jurassic Park, em que o doutor Alan Grant fala que, se não nos mexermos, o t-rex não nos detecta. Infelizmente isso não deveria valer naquele momento, pois o dinossauro veio correndo até mim.

Tive de pensar rápido, por sorte lembrei do relógio que deveria estar no meu pulso, e estava. Fiz qualquer toque nele, para que pelo menos saísse dali. Apertei o botão "INICIAR VIAGEM" bem na hora que o dinossauro iria pisar em mim.



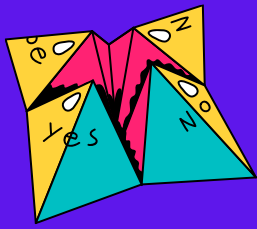
Mas não tive sorte em chegar ao meu destino. Eu estava definitivamente na Alemanha, mas não na data certa e nem na melhor data para se estar no país: era a Primeira Guerra Mundial. Quase fiquei surdo de tantos tiros e explosões. Assim percebi, melhor do que qualquer um, que aquilo fora um péssimo período da humanidade. Havia corpos em todos os lados, cadáveres de cavalos, vacas, e de coisas que nem davam para serem reconhecidas. Decidi ir embora logo, antes que algo de ruim acontecesse comigo ou que eu vomitasse. Fui desatento o suficiente para não ver novamente quantos anos eu coloquei para avançar.

Quando saltei no tempo, não estava mais no chão da Alemanha, mas no que deveria ser o céu do país. Estava caindo, com frio, mas quanto mais eu descia mais quente ficava e vi umas cidades flutuantes. Consegui olhar no meu relógio e vi que era o ano 2077. Não acreditei, quanto mais descia, mais eu podia ver o que fora o chão, agora era lava. "Deve ser por isso que as cidades voam", pensei. Tomara que aquilo não tenha sido culpa dos seres humanos, mas achava isso bem provável. Não havia uma catástrofe mundial desde 2020, pensei que as coisas ruins não iriam mais se repetir. Mas deveria parar de pensar nisso, senão viraria uma panqueca muito queimada.

Ajustei meu relógio, dessa vez prestando atenção nos números, apertei o botão "INICIAR VIAGEM" e ... escuridão.

Quando acordei, estava na estação de viagem do tempo alemã, o que era bom, minha viagem tinha sido muito... interessante. Verifiquei a data e estava tudo certo, era 29 de fevereiro de 2050, às 15:00. Logo avistei meus tios e fui até eles e acabei a minha aventura.





Verão de 90's

Por Beatriz Bley Trevisan
e Gabriela Costa Stevan.

Era 00:00 quando Giovana saiu de casa com tudo pronto para viajar. Chegou no aeroporto e ele estava VAZIO, só os atendentes estavam por lá, o que ela achou estranho, mas não se importou. Durante o voo para Nova York, ela dormiu, pois era de madrugada. Quando acordou, tomou seu café da manhã no avião mesmo. Ao aterrissar, estranhou.

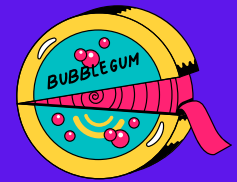
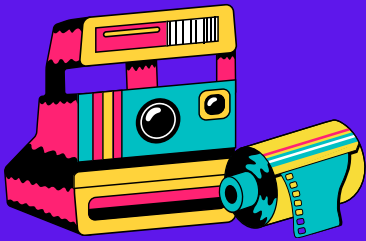
Descendo do avião, Giovana estava MORRENDO de calor, pois era época de inverno em Nova York, e ela já estava com jaqueta, meia, moletom por baixo da jaqueta, bota cheia de pelinho dentro e outras coisas para não ficar com frio. Então ela achou MUITO estranho que estava um calor de quarenta graus. Chegou no avião e estava tudo com cara de velho, os assentos eram muito diferentes, as pessoas se vestiam como nos filmes antigos, parecia até que ela estava dentro de um filme!

Quando chamou o táxi, eram todos fuscas, o motorista estava usando uma roupa de verão que não era igual a que ela estava acostumada. Mais tarde, Giovana vê que o motorista parou em frente a uma praia, o que deixou-a confusa. Quando Giovana desceu do táxi com suas malas, percebeu que suas roupas mudaram para um vestido dos tempos antigos, daqueles que as meninas usavam, fazendo parecer mais ainda que estava em um filme, isso fez com que ela ficasse um pouco assustada.

Logo em seguida, Giovana foi para o hotel e deixou suas coisas em seu quarto, depois foi caminhar pela cidade. Enquanto caminhava, percebia algumas coisas estranhas, decidiu parar para olhar uma vitrine. Quando olha, eram várias mini tvs antigas passando o jornal "Bom dia com Havai", já ficou super assustada. No jornal estava passando a previsão do tempo, onde dizia que dali a 2 dias iria acontecer um FURACÃO, justamente no dia que Giovana iria embora! No seus pensamentos ela gritava "MEU DEUS", pois estava muito assustada e com medo!

No dia seguinte ela acorda descabelada e todas as roupas que ela levou tinham se transformado em roupas dos anos 90 's havaianas, ela fica em choque! Coloca seu biquíni totalmente diferente e uma roupa por cima para tomar café. Tomou seu café e foi à praia. Depois de aproveitar o seu dia, ela foi jantar em uma lanchonete que ficava do lado do hotel. Ela achou o máximo aquela lanchonete, porque era aquele estilo anos 90 's, lógico que ela achou um pouco estranho, pois tudo nessa cidade estava nessa vibe.

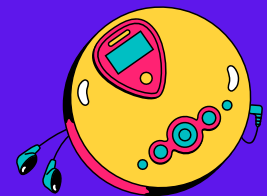
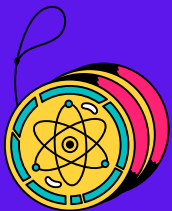




Enquanto escolhia no cardápio o que iria comer, um garçom perguntou se ela queria escolher uma música, óbvio que ela pensou rápido que era numa caixinha de som, mas depois se tocou que estava em um restaurante anos 90. Ela foi naquela máquina antiga de colocar músicas (Jukebox), e escolheu uma das únicas antigas que ela conhecia e também uma de suas preferidas "Falling for ya".

Aproveitou seu segundo dia e último da melhor maneira possível. Logo de madrugada foi embora. Embarcou no avião e, depois de alguns minutos, ele decolou. Depois de uma hora no voo, tudo ficou nublado, com cara de tempestade e Giovana ficou assustada e com medo, em seguida um alarme dentro do avião começa a tocar! Era o alarme do FURACÃO. Ela conseguia ver o furacão muito longe do avião, mas, pouco a pouco, ele vai chegando mais perto e, de repente, o avião entra no furacão, todas as partes do avião foram caindo aos poucos e, de repente, ela cai e desmaia.

Logo em seguida, ela acorda, mas ela não acorda em uma floresta ou algo do tipo, ela acorda em uma cama, no quarto de Nova York, onde estava nevando! E foi um dia muito bom na vida dela, onde não era nada estranho e sim feliz e relaxante. E Gi pensa "ufa".



A Boneca

Por Sofia S. F. P. Alberto
e Victoria Murara Schudt.

Meu nome é Ava Reed e tenho 17 anos. Certo dia estava estudando para a matéria mais inútil da minha vida: espanhol. Meu amigo Kyle estava na minha cama, brincando comigo, que não era nem necessário estudar já que tenho memória fotográfica.

- Para ela funcionar eu preciso ler, Kyle - resmunguei.

- Qual é? Pare de estudar um pouco e me fale de seu triângulo amoroso com os Carters.

- Eu não estou em um triângulo amoroso.

Eu estava sim em um triângulo amoroso e imenso. Os Carters haviam se mudado há mais ou menos dois anos para Enora. Eles, por mais que fossem irmãos, eram muito diferentes um do outro. O mais novo, Daniel, era o típico bad boy piadista que nos filmes de Hollywood seria o super popular jogador de basquete ou futebol com os cabelos pretos sempre bagunçados e com olhos cinza-claros; já Aidan tinha cabelos dourados e caídos sobre o rosto e olhos verdes e profundos.

De toda a forma, minha vida amorosa era mais complicada que matemática, eu poderia listar as qualidades do Aidan: divertido, gentil, fofo, bonito etc, mas, ele tinha um único defeito: era certinho demais. Daniel, uma vez, me explicou que, na verdade, o irmão fora criado para ser o líder, ou seja, como o pai deles diziam "tem que ser o exemplo da família". Já Daniel aproveitava sua vida de segundo filho para não ter os pais regulando o que ia fazer a cada hora, não que ele fosse danado, de forma alguma, ele era inteligente e dedicado por mais que tivesse aquele sorriso malicioso que, quando entrava em uma sala de aula, os professores já ficavam em alerta. Daniel era maravilhoso, mas todos os humanos têm defeitos, o dele era ser vaidoso demais. Claro, ele era lindo e às vezes nós devemos ver nossa beleza, mas não a toda hora.

- Você está fazendo isso de novo - disse Kyle.

- O quê? - me indignei.

- Perdida em pensamentos - replicou ele mexendo no cabelo loiro comprido - pensando nos seus namorados?

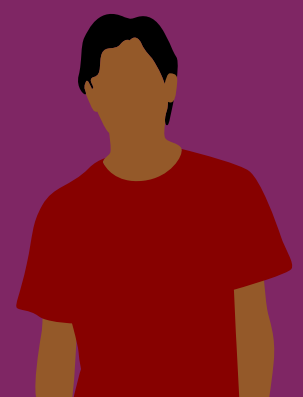
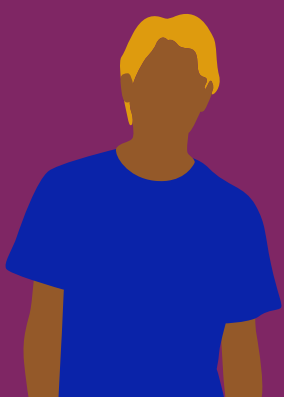
- Sim - resmunguei, eu não conseguiria mentir para ele de todo jeito.

- Carter A ou Carter D. - perguntou revirando os olhos castanhos.

- A e D - respondi.

- Meu Deus, menina! - exclamou ele me olhando com falsa inocência.

- Eu sei - choraminguei.



Quando estava prestes a responder, a porta do meu quarto foi aberta estrondosamente e surgiram os Carters. Aidan estava apenas com um biscoito na mão e Daniel tinha uns três em sua boca e quatro em suas mãos.

- Como vocês entraram no meu quarto?

- Abrindo a porta - replicou Daniel que de alguma forma conseguiu dar um sorriso de lado.

- Sério? - repliquei com sarcasmo.

- Onde vocês conseguiram esses biscoitos? - perguntou Kyle com os olhos brilhando de fome.

- Tia Jeniffer está fazendo - falou Aidan.

Kyle já tinha saído em disparada para a minha cozinha.

- Pega para mim também! - gritei.

Um silêncio constrangedor surgiu no quarto. Eu sentia que os dois meninos à minha frente queriam que eu dissesse algo, mas simplesmente não sabia o que fazer.

Virei a cadeira de rodinha e voltei a estudar espanhol (por mais que fosse difícil com os dois Carters me observando). Eu sabia coisas básicas como: mi hijo, madre, papito, Padre, noche. Chegou um momento em que eu só fingia estudar e rezava mentalmente para o Kyle voltar logo.

Como se estivesse ouvindo minhas preces, o menino apareceu com um prato de biscoitos laranja em cada mão. Quase chorei de alegria.

- Esses aqui são os meus - disse levantando a mão direita com um dos pratos.

- Obrigada - falei pegando o outro prato.

- Hã... então, passamos aqui porque queríamos chamar vocês para ir à praia - falou Aidan com um sorriso constrangido.

- Claro, por que não? - sorri.

- Como você sabia que eu estava aqui? - disse Kyle desconfiado.

- Nós íamos chamar você depois - resmungou Daniel.

- Chega de desculpas, eu sei que vocês queriam passar a tarde com...

- A caminho da praia - interrompi - podem esperar lá embaixo enquanto eu me arrumo?

- Claro - falaram os Carters juntos.

- Lá vou eu esperar duas horas de novo - resmungou Kyle ao mesmo tempo.

Quando os três saíram pela porta, suspirei aliviada. Vesti um biquíni azul-claro e uma saída de praia branca com desenhos de onda, coloquei um elástico de cabelo no pulso e por fim os meus óculos escuros.

Desci a escada e encontrei os meus três amigos, na frente da porta, esperando. Fiz um sinal com a mão de "espera um pouco" e fui em direção à cozinha.



- Mãe, você sabe onde está a bolsa de praia? - perguntei.
- Sim, querida, por quê? - ela perguntou e logo em seguida me olhou - Entendi. Com os namorados?
- Com os Carters - corrigi resmungando - e o Kyle.
- Tudo bem, a bolsa está na entrada de casa - falou ela misturando o glacê do biscoito.

Minha mãe e eu temos uma relação aberta, ela sabe dos meus problemas amorosos, assim como eu sei os dela. Agora, você deve estar se perguntando por que minha mãe tem problemas amorosos se ela é casada com o meu pai... A questão é que meu pai me abandonou quando eu tinha uns 12 anos, não que isso fosse um problema. Eu ficava 24 horas por dia escutando meus pais brigarem por nada, até que um dia, aparentemente, meu pai decidiu que não aguentava mais e foi embora. A única coisa pela qual eu era grata a ele era a minha guarda completa para a minha mãe.

- Tchau, mãe.
- Tchau, querida.

Eu e meus amigos fomos à praia, nos divertimos bastante, jogando bola, entrando no mar e pegando sol (no caso, só eu mesmo). Em um momento, quando estava exausta, sentei e afundei minhas mãos e meus pés na terra. Fiquei na areia aproveitando a brisa do mar beijar meu rosto, até pisar em algo duro. No início pensei que fosse uma concha, mas era muito grande para ser uma. Vencida pela curiosidade, cavei no lugar onde meu pé estava e achei um livro.

O livro parecia mais com um diário, no momento em que iria abri-lo, escutei Kyle me chamando:

- A maré está subindo, melhor voltarmos para sua casa.

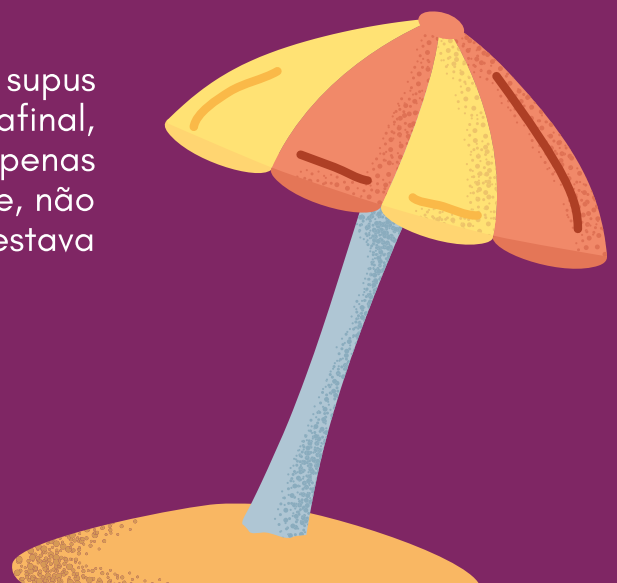
Como eu considerava o meu melhor amigo um ótimo surfista, decidi escutá-lo. Voltamos andando para casa, lá mostrei o livro que encontrei para os garotos. Eles acharam muito estranhas as marcas que tinham na capa.

- Eu não estou gostando disso - resmungou Daniel - você viu essa boneca?
- Você e seu medo irracional de bonecas - disse Aidan - e além do mais é só um desenho.

- Continua sendo assustadora. - replicou Daniel.
- Isso são apenas símbolos, não um líquido nuclear. - debochei.

Enquanto Daniel listava os motivos dele ter medo de bonecas, folhiei o livro até chegar na última página. A pessoa que tinha escrito aquele livro tinha uma letra muito bonita, detalhada e charmosa.

Como estava escrita em outra língua que eu supus que fosse Italiano, captei poucas coisas (afinal, italiano era parecido com espanhol). Eu tinha apenas conseguido ler coisas assustadoras como: morte, não aguento mais, eu tenho medo e no final você estava certo.



Fiquei com dúvidas na última parte, quem estava certo? Por que tinham desenhos assustadores naquele livro? O pior, quanto mais eu lia com mais medo eu ficava, mas, simplesmente, não conseguia parar.

Kyle começou a rir achando que fosse uma pegadinha. Enfim, eu disse:

- Eu te odeio.

- Por quê? Eu sou adorável.

- Você colocou esse diário na praia só para me assustar, não é mesmo?

- O quê? Claro que não - replicou ele.

- Eu e Kyle ficamos discutindo sobre o diário enquanto os dois irmãos discutiam outra coisa. Quase nem percebemos quando tudo ficou frio.

- Que frio é esse? - falei puxando a coberta da minha cama.

- Agora quer culpar a temperatura?! - Disse Kyle com uma risada amarga.

- Não, Kyle está frio mesmo. - falou Aidan com um tom suspeito.

Quando olhei para frente, segurei um grito. Na cadeira onde eu estudava, estava uma boneca e não era daquelas bonecas bonitinhas que ficam na vitrine (a menos que dentro da loja houvesse uma outra loja de satanismo). Era horrorosa: tinha olhos de botões pretos, duas tranças nos cabelos escarlates e vestia uma roupa rosa-bebê com teias de aranha.

- Que diabo é isso? - gritei e xinguei mais um pouco.

- Não sei, responda você, Ava. Essa não é sua casa? - replicou Kyle.

- Você acha que eu não sei disso? - gritei mais alto.

- Acho, mas...- antes que ele pudesse terminar escutamos um grito.

- Aaaaaaaaahh!! - berrou Daniel que, até aquele momento, estava parado em choque.

Todos começaram a jogar coisas na boneca que, infelizmente, se teletransportava de um lugar para outro. Dentro da boneca havia uma luz vermelha, achávamos que seria o seu coração, a boneca se teletransportou para minha escrivaninha, pegou minha tesoura sem ponta e tentou nos esfaquear. Acertou o braço de Aidan, que caiu no chão e começou a sangrar sem parar e estava tendo uma hemorragia grave. A boneca parou na frente dele e sorriu. Eu rapidamente peguei a tesoura da mão dela e esfaqueei a luz vermelha. Ela simplesmente me olhou, franziu as sobrancelhas e segundos depois, percebi que, na verdade, a boneca tinha ficado muito, mas muito irritada comigo. Com uma última olhada, teletransportou-se para a rua. Quando ela foi embora, levamos Aidan o mais rápido possível para o hospital e de lá ligamos para os pais dele.





Ele foi tratado o mais rápido possível, mas o médico disse aos pais que seria provável que ele morresse. Eu nunca na vida pensei que uma tesoura sem ponta pudesse causar a morte de alguém. Como simplesmente uma boneca surgiu no meu quarto? Eu dormi a minha vida inteira lá e garanto que nunca apareceu uma boneca do mal e, tampouco, vi alguém estar em risco de morte por uma tesoura. Com essas perguntas em mente, tudo começou a fazer sentido.

- O Diário - sussurrei.

- EM UMA HORA DESSAS VOCÊ SIMPLEMENTE FALA DE UM DIÁRIO?! - exclamou Daniel.

Eu não me considero uma pessoa inteligente, eu poderia me esforçar, mas minha nota sempre chegava no máximo a um 8. Quando entendi tudo, foi como se uma pessoa simplesmente estivesse tentando cortar meu cérebro em milhares de pedacinhos. Pela primeira vez em minha vida, agradei minha mãe e seus horríveis filmes de terror.

- O Diário! - exclamei mais alto. Os meninos me olharam sem entender.

- Vocês nunca viram aqueles filmes de terror? - perguntei.

- Não - disseram em uníssono.

- Minha mãe é obcecada por eles - digo impaciente - geralmente nos filmes de boneca sempre tem um demônio envolvido. Eu acho que dessa vez também tenha e se, ao abrir aquele diário/livro, eu também tenha liberado o demônio que alguém tenha prendido dentro dele.

- Uau, você é boa - reconheceu Kyle.

- Eu sei - disse humildemente.

O médico apareceu naquele momento com uma aparência péssima e toda a animação que tinha no lugar desapareceu.

- Sinto muito senhores... - mas antes que ele pudesse terminar de falar, Daniel desatou em lágrimas.

Por um momento fiquei em choque para fazer qualquer movimento. O Aidan tinha morrido - o engraçado, brincalhão e certinho. Aidan tinha morrido, tudo por culpa de uma boneca do mal e uma tesoura sem ponta. Eu precisava relaxar, Daniel precisava de mim.

Com lágrimas nos olhos, me levantei e fui em direção aonde Daniel chorava e sua mãe tentando acalmá-lo.

- Deixe comigo, senhora - disse gentilmente a mãe dos irmãos - vá ficar com seu marido.

- Obrigada, Ava, você é maravilhosa - fungou ela.

Abracei Daniel o mais forte que consegui, murmurei palavras reconfortantes para que ele simplesmente soubesse que eu estava ali com ele e não iria a nenhum lugar. Sabia o que era esse sentimento, eu tinha sentido ele quando minha melhor amiga, Emma, tinha morrido. Nós não conseguimos substituir uma perda dessa: de um amigo, de um irmão e, principalmente, de uma família.

Eu sabia que teriam fases: a primeira, chorar até se sentir desidratada; a segunda, sentir raiva, sentir raiva de todo mundo, incluindo a pessoa falecida; e a terceira, ficar bem até a medida do possível.

- Eu vou matar aquela boneca.- rosou Daniel. Ele estava na segunda fase: a raiva.

- Daniel... - falei.

- Me diga como - implorou o garoto - Por favor, Ava, eu preciso me vingar.

- Eu não acho que haja uma maneira dela ser morta - disse sussurrando - eu acho que ela só tem que ficar presa no diário.

- E como nós prenderemos ela novamente? - perguntou Kyle me dando um susto, esqueci que ele também estava ali.

- Eu acho que devemos abrir o diário na frente dela.

- Simples assim?- perguntou Daniel.

- Simples assim - falei.

Nos levantamos e inventamos uma desculpa para os pais de Daniel e procuramos a boneca. Assim que tirei o livro da minha bolsa, apareceu um mini GPS na frente do livro, o Diário parecia saber o que nós queríamos achar.

Eu estava exausta, deveriam ser umas 4:00 horas da manhã e nós três andamos por todos os lugares possíveis de Enora. Quando chegamos na floresta, o diário começou a brilhar, quanto mais nós íamos para o meio da floresta, mais o diário brilhava. Até que vimos o lugar.

No meio de duas árvores vimos um mini acampamento com uma fogueirinha e uma cabana bem pequena que, se aquilo fosse conto de fadas, eu provavelmente, julgaria como um acampamento de duendes, infelizmente não era um conto de fadas. Do lado de fora do mini acampamento tinha todo o tipo de arma, desde espadas até metralhadoras. Então a avistamos.

A boneca estava sentada em um tronco caído perto da fogueira, afiando uma de suas muitas facas. Por mais que a boneca fosse uns 20 centímetros mais baixa do que eu, sentia-me uma idiota, ela estava toda armada enquanto nós tínhamos apenas um diário inútil no meio.

- Oi, senhora, dama, Vossa Majestade hããã... boneca - falei - viemos em paz fazer uma única pergunta.

Pareceu que a boneca não me ouviu, pois assim que pousou os olhos no diário brilhante na minha mão, atirou uma faca no meio do meu pé.

- Está bem, percebi que não quer conversa - resmunguei baixinho.

A boneca me olhou com uma cara que eu jurava ser maliciosa, mas não dava para saber por causa dos olhos costurados com botões e a boca costurada, então se teletransportou para o lugar onde as armas estavam.





- Precisamos nos esconder - eu disse.

Kyle que me olhou com uma cara de "ah sério, eu não tinha percebido". Cada um correu para trás de uma árvore diferente.

- O que vamos fazer? - indagou Daniel.

- Temos que fazê-la parar de se teletransportar, senão nunca vamos conseguir abrir o diário na frente dela.

- Ótimo, tenho ideias de como fazer isso - resmungou Kyle alto - mas em todas eu acabo morrendo e isso NÃO É UMA OPÇÃO.

Ignorei o drama do meu amigo e pensei: quando eu tinha 15 anos, minha mãe pediu para eu assistir a um filme chamado Annabelle. No filme, a boneca (por mais assustadora que fosse) não era do mal e sim tinha um espírito dentro dela. Será que era o mesmo com essa boneca? Será que era só um espírito dentro dela? Eu não sabia, mas estava determinada a me vingar dessa boneca por Aidan.

Com um movimento rápido, coloquei o diário, agora brilhante, na frente do rosto da boneca, ela ficou atordoada sem conseguir enxergar. Corri e peguei uma das facas fincadas no chão e coloquei no pescoço da boneca.

Eu não sabia se cortar o pescoço de uma boneca possuída por um espírito iria afetar de alguma forma o espírito no interior da boneca, mas, foi reconfortante ter alguma vantagem sobre o meu inimigo.

- Daniel - berrei.

- O quê? - ele perguntou saindo de trás da árvore.

- Faça justiça pelo seu irmão - gritei e joguei o diário para ele.

Ele hesitou, aquele era o pior momento possível para hesitar, mas ele o fez. No momento em que Daniel estava decidindo se iria ou não prender uma boneca possuída, eu estava perdendo o controle dos movimentos dela. Em questão de segundos, aquele ser assustador me deu uma cabeçada, derrubando-me no chão e pegou minha faca apontando para a minha garganta.

Eu já tinha ouvido dizer que, quando você está perto da morte, vê a vida passar pelos seus olhos, isso poderia ter acontecido com outra pessoa, mas comigo foi literalmente. Através dos botões pretos da boneca, eu me vi com um diploma da faculdade, uma carteira de motorista, um vestido de noiva etc. Antes que eu pudesse ver mais coisas, a boneca foi sugada para dentro do diário. Eu vi Daniel e Kyle segurando o livro, tentando desesperadamente não fazê-lo cair. Quando a boneca, por fim, ficou presa no diário novamente, Daniel fechou o livro.



- Ava, você está bem?- perguntou Daniel correndo até mim.
- Sim - respondi - ela não me cortou.
- AAA.... - falou Kyle, então vi um corte superficial no meu pescoço.
- Ou talvez, sim - resmunguei.
- Eu não acredito que hesitei - falou Daniel frustrado.
- Não fale assim, no final das contas, você foi um herói... - ele interrompeu me dando um beijo que retribuí em questão de segundos, eu poderia ter ficado assim por horas, se não fosse por um Kyle totalmente constrangido, dizendo que já estava amanhecendo.

Nós nos perdemos. Ficamos procurando o lugar exato pelo qual entramos, mas era impossível achar. Quando chegamos perto de um lago, peguei o diário e joguei-o o mais forte que pude. Quando finalmente achamos a saída, eu exclamei:

- Eu nunca mais vou ter um diário!
- Você tinha um diário?- Perguntou Kyle.
- Sim - falei como se fosse óbvio - todo mundo tem.
- Eu não - disseram Daniel e Kyle em uníssono.

Apenas revirei os olhos e passei meus dois braços pelos ombros dos dois garotos ao meu lado.

Eu nunca mais vou ter um diário e nem uma boneca - exclamei com um sorriso de orelha a orelha.

Fim

Quem Matou Olívia

Por Ana S. V. Sampaio
e Luiza A. P. Cunha.

Meu nome é Albert, na última sexta-feira, 4 dezembro de 1970, eu fui internado, minha mãe acha que eu estou ficando louco. Ouço muitos gritos dia e noite, pessoas me dando remédios, falando que é para o meu próprio bem, mas não me sinto bem com eles. Todos usam roupas brancas, fico entre quatro paredes 24 horas por dia, pensando em maneiras de fugir desse maldito lugar.

- Só estou preocupada com ele, doutor, você mesmo disse que ele estava tendo os surtos novamente. Ele já está há três semanas aqui e não vejo melhora! - disse Selma, mãe de Albert, com um tom de preocupação.

- Eu falei para a senhora que seria um longo processo - falou o médico calmamente sem aparentar preocupação com o paciente.

- Albert! Que alegria você estar bem, meu filho querido, seu amigo George veio comigo para te ver - fala a mãe animada ao ver o seu filho e logo sai da sala.

- Oi, como você está, cara?!

- Mais ou menos, a comida daqui é muito ruim, estou muito entediado e me sinto sozinho. Eu estou pensando em fugir - diz ele sussurrando - já tenho até um plano, mas preciso da sua ajuda.

- Sério?! Não posso te ajudar dessa vez, da última você me deixou numa fria, você está aqui para o seu bem - diz aborrecido e decepcionado.

Quando minha mãe e George foram embora, fui ao jardim me despedir deles e avistei uma tesoura de jardinagem numa moita, imaginei que o jardineiro poderia ter esquecido e consegui pegá-la sorrateiramente e esconder na cintura.

Já era noite quando levantei da cama e chequei se todos estavam dormindo. Quando abri a porta do quarto, sabia a hora exata que o faxineiro iria passar, muito bem calculado, ameacei-o com a tesoura de jardinagem, peguei as roupas que ele estava levando para a lavanderia, vesti rapidamente e cortei as grades do portão.

Fugi correndo o mais rápido possível, tudo estava indo de acordo com o plano. Fui para um flat, que estava alugado em nome de minha mãe, mas ela não o utilizava. No dia seguinte, cortei o cabelo (com uma tesoura que tinha no flat) e me senti alegre, mas ainda com bastante raiva, uma mistura de sentimentos difíceis de descrever... foi horrível.



No dia seguinte, acordei, fiquei deitado na cama por muito tempo, pensando... levantei, fui até a cozinha, abri a porta da geladeira e não havia nada para comer, precisava ir ao mercado, eu não tinha dinheiro, mas eu sabia que minha mãe guardava dinheiro, caso acontecesse alguma emergência e comecei a procurar o dinheiro. O dinheiro estava embaixo do forro do colchão, logo depois que eu achei o dinheiro, fui para o mercado.

Quando eu estava voltando pra casa, vi uma menina andando despercebida.

- Oi, garotinha, qual é seu nome? - falei com um tom de interesse.

- Oi, meu nome é Olívia e o seu?! - perguntou a menina.

Ignorei a pergunta da menina, em seguida fiz outra pergunta:

- Você gosta de algodão doce?

- Sim, eu amo! - disse a menina

- O tio está muito feliz que você gosta, sabe por quê?

Ela fez não com a cabeça e continuo a falar.

- Eu tenho uma máquina de algodão doce! Você será a primeira pessoa a provar, ela está lá no meu apartamento, venha comigo - peguei na mão da menina e sai puxando-a.

Quando nós chegamos no apartamento, a menina perguntou animada onde estava a máquina de algodão doce. Em seguida falei.

- Eu vou pegar, mas você tem que ficar paradinha bem aqui.

Cheguei com uma fita e uma corda, mandei a menina sentar na cadeira já com um tom de voz diferente. A menina ficou assustada e perguntou onde estava a máquina de algodão doce e perguntou também por que eu estava com uma fita e uma corda na mão, já percebendo a situação. Eu disse para ela fazer silêncio e que ia ficar tudo bem.

Enquanto isso já estava ficando noite e a menina ainda não tinha chegado em casa, os pais dela já estavam preocupados, então resolveram entrar em contato com a polícia. Quando a polícia chega na casa de Olívia, fala que ia ficar tudo bem e que iam encontrá-la o mais rápido possível. No dia seguinte, a polícia tenta encontrá-la, mas não a acham, enquanto isso a mãe de Albert foi à delegacia pedir ajuda para encontrarem seu filho que supostamente tinha fugido. Os dias foram passando e nada de encontrarem Albert e Olívia, a polícia continuou procurando e perguntando para as pessoas se tinham visto uma menina com as seguintes características: loira, de olhos verdes, que estava com um shorts-saia azul marinho, uma blusa branca e tinha aproximadamente 9 anos de idade.

Eles perguntavam e perguntavam e nada... até que uma mulher falou que tinha visto uma menina parecida, sendo levada por um homem. A polícia já estava ligando os pontos, achando que Albert seria o suposto sequestrador da Olívia.

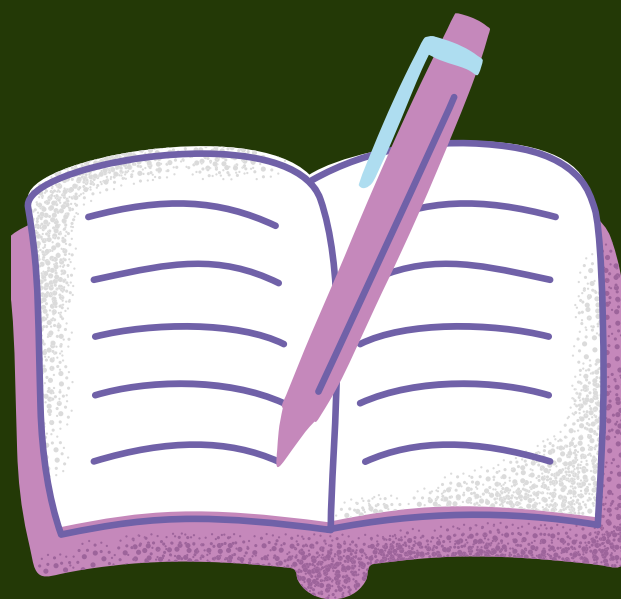


Até que um dia a mãe de Albert resolve ir a seu antigo flat para pegar alguma lembrança de seu filho de quando era criança, já que estava com saudades e tentando superar a morte da sua neta. Quando a mãe de Albert chega no flat, a porta estava entreaberta. Quando ela entrou, tinha coisas jogadas para todos os lados, cabelos no chão do banheiro, comidas enlatadas, fitas e cordas sobre o sofá empoeirado e na cadeira da mesa da sala de jantar. Desesperadamente ela liga para a polícia com receio de que seu apartamento havia sido invadido e alguém estava morando ali. A polícia chegou e foram direto ver as gravações da câmera de segurança e veem o Albert passando pelo corredor, olhando para os lados com a menina, a câmera consegue ouvir Albert falando que Olívia precisava sair dali. Os dois entram na escada e a gravação para, pois não tinha câmera nas escadas.

Quando foram até as escadas, viram muito sangue por todo os lados, os policiais se desesperaram tanto quanto os pais da Olívia, após serem informados sobre o acontecimento, seguem os rastros de sangue e as digitais, que leva até uma porta na garagem, onde encontram Albert sentado ao lado do corpo de Olívia que aparentava estar há dias lá. Albert estava pálido, chorando, quase desmaiado.

Eu estava quase desmaiando, não queria que aquilo tivesse acontecido, grito com as minhas últimas forças. Não foi minha culpa, eu não consigo ver nada, estou sendo levado, tento me soltar das mãos dos policiais, mas era impossível.

QUERIDO DIÁRIO: NÃO MATEI OLÍVIA!



A Guerra Pela Coroa

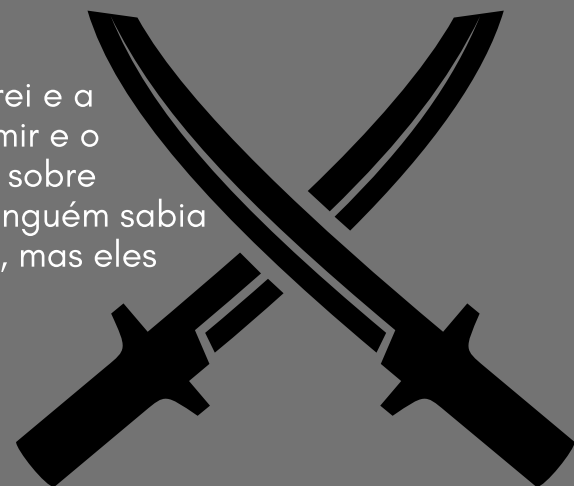
Por Gabriel G. Heller
e Giulia J. Kubnik.

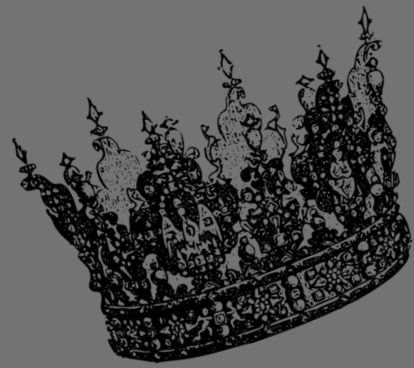
Era uma vez há tanto tempo que ainda nem existia o “era uma vez”, um reino muito distante da realidade que vivemos, que tinha entrado em uma tenebrosa guerra e, para a segurança de todos, havia sido dividido em 3 partes. Três reinos para manter a paz. O primeiro reino era dos príncipes e princesas, reis e rainhas, os nobres da época lá viviam, eles eram nossos governantes pelo menos até agora. O segundo reino era dos piratas, eles eram nossos conquistadores de terras, mas também os nossos guerreiros marinhos de todos os seres que existiam nos mares e nem sabíamos. O terceiro reino era dos rebeldes, bom, eles já haviam feito parte de outros reinos, mas nunca haviam se encaixado em nenhum deles, por isso agora faziam parte do seu próprio reino e cuidavam do povo. Pessoas que não se encaixavam em nenhum lugar ou até preferiam ficar em suas vidas mais simples, sem precisarem ficar todos os dias em pequenas guerras ou lutando para sobreviver como os rebeldes.

Como em todos os anos, o outono havia chegado e com ele também havia chegado a nossa competição. O que era essa competição? Ela definia quem iria cuidar do reino, das suas contas e ter alguns benefícios a mais. Desde o ano passado a nobreza está cuidando dele. A competição se estabelecia em 5 provas, ou seja, 5 etapas. A primeira era uma etapa lógica; a segunda, uma etapa física; a terceira, uma etapa de raciocinar para ver qual reino realmente conseguiria cuidar das despesas. A quarta etapa era uma etapa governamental para ver qual reino conseguiria governar o país. E a última etapa era a que eu particularmente não gostava, era a etapa de guerra, uma luta entre todos os reinos para ver qual, no final da etapa, sobreviveria com mais pessoas no campo de batalha.

A competição iria começar, todos estavam prontos e ansiosos. Quem iria competir nas 2 primeiras etapas eram Sam, o coronel do reino feudal; Kira, a guerreira rebelde; e Bruce, o marujo mais fiel dos fiéis. A prova começou e o Sam saiu na frente, foi uma prova muito animada. Assim, no final da prova, o reino feudal havia ganhado, mas ainda haveria 2 dias de competição, uma no dia seguinte e outra dali a 15 dias. Eles normalmente davam esse tempo porque a última prova era a mais difícil de todas, assim todos poderiam ter um tempo para se organizar.

Já havia anoitecido e o rei, a rainha e a princesa estavam no castelo. A princesa tinha ido dormir e o rei e a rainha estavam conversando. A rainha havia ido dormir e o rei ficou na sala do trono resolvendo algumas coisas sobre o reino. Na manhã seguinte, o rei apareceu morto, ninguém sabia o motivo pelo qual ele tinha morrido e nem o porquê, mas eles sabiam que essa pessoa seria descoberta e que as consequências seriam severas.





Quando a princesa descobriu a notícia, entrou em choque, não sabia o que fazer, parecia que em sua mente havia milhões de sentimentos e até dava para entender, imagina ter que descobrir que seu pai e rei morreu, e agora você terá que governar todo o reino, mas o lado bom disso é que ela não sabia se era por muito tempo e isso até a deixava um pouco mais feliz. Ela não gostava muito do jeito que o seu pai governava, mas agora tinha a chance de mudar tudo.

Depois do funeral do rei seria sua coroação, ela estava nervosa, tudo havia acontecido muito rápido. Mas ela sabia que teria sempre a mãe ao seu lado. Antes da sua coroação, a sua mãe, Elizabeth, passou em seu quarto, era uma mulher alta com os cabelos um pouco grisalhos; já sua filha, Emma, era uma mulher forte com os cabelos da cor do fogo e seus olhos eram azuis como o mar. Então ela perguntou para Elizabeth:

- Eu conseguirei ser rainha, mãe?

- É lógico que vai, filha, você tem o meu sangue e o de seu pai correndo em suas veias, você nasceu para isso, Emma.

Emma sorriu e então um guarda do castelo entrou, Henry, para ser mais específica. Ele era um homem alto, loiro e com os seus olhos verdes bem escuros. Ele sorriu para ela e disse:

- Você está magnífica - ela sorri de volta e então ele lhe perguntou:

- Está pronta?

Emma acenou com a cabeça e então eles seguiram porta afora.

Acompanhada por Henry, Emma desceu as escadas do castelo, ela estava magnífica e todos do reino tinham sido convidados. Quando todos a viram, sorriram, alguns deles estavam com a cara um pouco amarrada. Ela passou por um grande corredor até chegar à sala da coroa onde seria coroada.

A sua coroação foi linda. Depois da sua coroação, Emma apareceu no salão principal, parecia cansada e parecia não querer entrar ali. Então ela desapareceu no meio da multidão. Eu suponho que tenha se retirado para os seus aposentos.

Na segunda etapa da competição.

A segunda etapa da competição era mais física, depois da competição ter começado, ninguém conseguia ver mais nada. Todos entraram na floresta, mas só conseguimos ver Oliver sair correndo com um sorriso vitorioso. Então eles anunciaram a pontuação e os rebeldes estavam na frente. A maioria do povo começou a berrar de felicidade. Emma saiu da competição tão rápido que parecia ter se teletransportado. Ela tinha desaparecido. A Emma tinha chegado no castelo já que tinha que resolver várias e várias coisas sobre o palácio, sobre a competição, entre outros. Ela começou a trabalhar com isso e, quando percebeu, já tinha anoitecido e ela ainda estava lá, então decidiu falar com sua mãe novamente.

Ela chegou perto do quarto da sua mãe e ela estava com um anel em sua mão, parecia o anel que os piratas usavam. Mas, quando Emma entrou, ela escondeu o anel rapidamente. Ela achou isso um pouco estranho, mas ignorou o fato e foi falar com ela. Emma se sentou na cama da sua mãe e falou:

- Eu sinto falta dele!

Elizabeth olhou com uma cara estranha para Emma e perguntou:

- Ele quem, minha filha?

Emma parecia ter levado uma facada em seu peito, como a minha própria mãe não sabia quem tinha morrido? Ele era o seu marido. Então Emma falou:

- O seu marido, mãe - Emma falou isso com um pouco de raiva e então sua mãe disse:

- Sim, é lógico, o meu marido - ela olhou para baixo.

Então, Emma falou:

- Desculpa, mãe, não deveria ter falado assim com você, eu só estou um pouco cansada de tudo e todos, tenho tantas coisas para fazer que nem sei mais por onde começar.

Sua mãe sorriu com um olhar estranho, que não era possível decifrar. E, então, Emma se retirou para os seus aposentos, mas ela não estava em paz, ela tinha uma grande vontade de fazer algo para descobrir quem havia matado o seu pai, mas ela só ignorou e seguiu a sua vida.

Na manhã seguinte, Emma acordou muito motivada para descobrir o que havia acontecido com o seu pai, então ela foi falar com os guardas do castelo já que eles tinham acesso a faca que foi usada para o assassinato dele.

Quando ela olhou para a faca, começou a chorar, não conseguia nem imaginar que algo assim podia ter acontecido. Que alguém poderia ter assassinado o rei. Ela se recompôs e olhou novamente para a arma do crime, tinha que se tornar um detetive naquele momento para descobrir o que tinha acontecido. Ao olhar para a faca, viu que seu cabo era desenhado com alguns traços em metal, parecia ser de alguém com dinheiro, mas não muito, pois boa parte do cabo da faca era de madeira.

Logo Emma associou com os piratas. Mas ainda não podia fazer nada, pois precisava de mais provas. Então ela escuta uma voz lhe chamando, ela segue a voz. E encontra Sam lhe chamando, Sam era um homem alto com os cabelos escuros e os olhos na cor do mel, ele tinha a pele em um tom um pouco mais escuro. Então Sam disse:

- Rainha Emma, precisam de você lá na sala principal, é urgente - ele disse isso com uma voz um tanto assustada.

Emma foi rapidamente até o salão principal e lá estava Oliver com uma cara muito assustada, ele não conseguia falar, parecia que tinha visto um fantasma. Logo a minha mãe apareceu e olhou e falou algo muito baixo que não dava para ouvir direito. E então, misteriosamente ele melhorou e então perguntei o que tinha acontecido? E Oliver respondeu:

- Eu estava caminhando pela floresta e de repente apareceu um Quartixs. - Quartixs era um animal muito famoso da região, ele tinha 3 cabeças e conseguia ouvir a quilômetros de distância, eles são um pouco perigosos, mas só atacam quando provocados. Então perguntei para ele se o Quartixs o havia atacado?

Ele me respondeu:

- Não, ele só passou na minha frente e então eu comecei a correr até chegar aqui - ele disse isso gaguejando um pouco.

Emma o olhou desconfiado, mas aceitou a situação e pediu para que os guardas o levassem até a vila. Emma seguiu com os afazeres do dia a dia de uma rainha e assim foi durante todos os outros dias. Sempre que ela tentava descobrir algo sobre a morte do seu pai em seu tempo livre, algo a atrapalhava e, quando ela saía daquele imprevisto, já havia passado muito tempo e ela tinha que voltar aos seus afazeres.

O dia da última competição tinha chegado e todos estavam prontos para lutar. Quando a buzina apitou para a competição começar, deu para ouvir um outro barulho junto, um barulho de um tiro, todos olharam e viram Henry caído no chão. Sam correu para ajudá-lo, Henry estava caído na frente de Emma. Logo deu para associar que ele tinha levado o tiro por Emma. Emma começou a chorar em desespero e então ela se acalmou em menos de 3 segundos e gritou:

- Guardas, tranquem a área, ninguém sai e nem entra e, se tiver alguém correndo para fora, prenda.

Então ela se abaixou e Henry falou algo no ouvido dela e ele falou muito baixo quase sem forças.

- a...s...u...a...m...ã...e...- E assim fechou os olhos, Emma começou a entrar em choque porque Henry havia morrido e porque a sua mãe tinha tentado matá-la, mas assim que Emma abriu os olhos novamente, Sam não estava mais lá, ele tinha ido atrás da rainha. Então Emma olhou para o corpo de Henry e saiu correndo atrás de Sam. Quando ela o encontrou, ele estava na frente de sua mãe e então Emma perguntou:

- Por que você tentou me matar?

- Porque só assim teria acesso ao trono.

- Então você matou o papai também? - Emma disse isso quase chorando.

- Finalmente você somou dois mais dois - Elizabeth ria.

- Mas por que queria a coroa? Você sempre odiou toda a fama de ter que sempre ser a cara do reino.

- É lógico que eu tinha que ter um motivo e não era por mim e sim pela minha filha Lydia.



Lydia trabalhava para o capitão, uma garota com os cabelos pretos como a escuridão e os olhos castanhos, ela era uma mulher forte e corajosa, mas era muito sombria, ninguém sabia sobre o seu passado e agora sabemos o porquê.

- Como eu pude ser tão burra? É lógico, o anel, sempre que tentava descobrir algo sobre a morte do papai, era interrompida por algum acontecimento real, que era óbvio que você que estava por trás.

- Sam, a leve para a masmorra e Lydia também, por ser uma traidora do reino. - Emma disse com autoridade.

Depois de Sam ter perdido as duas de vista, eles voltaram ao torneio e, depois de um tempo conversando, decidiram que o torneio seria adiado para dali a mais 15 dias. Emma pediu que Sam retirasse o corpo de Henry que ela iria arrumar um funeral no castelo para ele, mas Sam lhe perguntou:

- Mas os funerais no castelo são só para reis e rainha ou parentes da família real.

Emma respondeu:

- Ele morreu por uma causa digna, então terá um funeral digno.

E Emma, então, como prometido, arrumou um funeral digno para Henry. Era lindo, tinha todos os tipos de flores e tinha uma orquestra gigante ao lado esquerdo do seu caixão. O funeral começou e Emma estava toda de preto, com um véu em seu rosto. Então começou a tocar uma música, Emma subiu e se colocou atrás do caixão de Henry. Ela começou a falar:

- Estou aqui para fazer um discurso para o meu guarda e amigo Henry. Henry foi sempre uma pessoa alegre e gentil que trazia felicidade aos corredores desse castelo. Ele sempre foi um guerreiro e sempre será. Ele foi guarda desse castelo durante 7 anos e sempre falava que não podia ter um lugar melhor para trabalhar. Hoje ele nos deixou não só como um guarda desse castelo, mas também como um verdadeiro herói. Por isso e outras mil coisas, sempre serei totalmente grata a ele.

Depois do funeral, Emma se retirou para a sala onde trabalhava e lá decidiu que não iria mais haver competição e sim que o país agora teria três reis: ela, Oliver e James. Na manhã seguinte, decidiu apresentar a ideia ao povo. Todos pareciam gostar da ideia e assim, a sua ideia foi aprovada a partir daquele dia. Os três reinos conseguiram se tornar um só novamente e assim eles prosperaram até o fim.



Pequeno Charmander e Sua Jornada

Por Eduardo Salazar Dyck
e Guilherme T. Köth.

Era uma vez um dragão chamado Charmander que queria aprender a controlar melhor a sua magia. Ele foi viajar para conhecer um mago. E o pequeno Charmander começou a se preparar para a viagem. No dia da viagem, os pais e amigos se despediram dele. E assim começou a sua jornada.

Na sua jornada ele encontrou uma aldeia sendo atacada por bárbaros e tentou ajudar cuspidando o fogo, mas ele não conseguia controlar a magia e por isso não conseguiu ajudar. Então, ele continuou sua jornada atrás do mago. Ele foi passando por várias aldeias, mas em nenhuma dessas aldeias ele encontrou o mago.

No meio da sua jornada ele encontrou uma cachoeira e ele era muito curioso e tinha ouvido que tem, às vezes, tesouros atrás de algumas cachoeiras. Então ele foi ver. Quando ele entrou, viu uma cidade escondida, pensou que o mago estava ali, então lá foi procurá-lo.

Ele foi perguntando para os moradores se conheciam um mago, eles diziam que ele morava em uma torre bem alta. Como o pequeno Charmander tinha asas, ele voou até o topo da torre e lá ele encontrou o mago.

E ele foi perguntar para o mago se ele podia treiná-lo. E o mago, como era gentil e prestativo, aceitou. O pequeno Charmander, que não era tão pequeno, treinou bastante e se tornou um Charizard. Depois ele foi ajudar aquela vila que estava em perigo, mas os bárbaros já tinham saído, então ele só ajudou a construí-la.

Glossário:

Charmander: Dragão

Mago: Feiticeiro

Vila: uma cidade menor

Bárbaros: Pessoa vulgares

Charizard: Charmander evoluído



O Mistério dos Livros

Por Carlos Eduardo S Lucio
e Henrique A. A. da Rocha Loures.

Estava noite e Cleiton estava se preparando para dormir. Sua mãe havia mandado ele ler um livro, mas Cleiton não queria. Ele sempre achou muito chato ler. E tinha acabado de pegar um livro na biblioteca, pois era um livro de escola. Ele era um menino de nove anos e se sentia muito inseguro na escola, mas dava o melhor de si. Certo dia, um homem estava vendendo um livro que era muito legal e que todos gostavam, por isso a mãe de Cleiton o comprou para ele. Dois dias depois, seus amigos Pablo e Tyrone chamaram Cleiton para uma feira do livro e compraram dois livros. Cleiton chegou em casa com um livro. A mãe dele se espantou ao ver o filho com um livro na mão. Ele começou a ler o livro e gostou muito dele. Quatro dias depois, Cleiton percebeu que esses livros não estavam mais sendo publicados e ele pensou consigo mesmo: por que os livros pararam de ser publicados se são tão interessantes? Cleiton chamou seus amigos, Pablo e Tyrone, para resolver esse mistério. O nome do autor era Austin Serrano.

No dia seguinte, Pablo queria as informações do autor para ver onde ele morava e quem eram os parceiros do autor que tinha desaparecido. Tyrone não estava na casa de Cleiton, porque ele foi ao lugar onde editavam os livros e foi procurar Austin. Quando Tyrone chegou lá, tinha carros de polícia, tanque de guerra e os familiares estavam lá também. Tyrone viu pegadas que iam em direção ao porão e viu uma coisa muito estranha.

Ele viu várias páginas de livros do autor espalhadas pelo chão. Austin não estava ali. A polícia foi investigar, mas viu que o Tyrone estava lá, então deixaram tudo pra ele. O Tyrone era famoso na cidade por resolver mistérios facilmente. Quando ele estava andando, viu Cleiton e Pablo amarrados, Tyrone viu que realmente, o autor estava desaparecido porque Cleiton viu uma foto dele no poste dizendo isso.

Tyrone foi desamarrar os dois e acabou caindo num enorme buraco, aquilo era uma armadilha. Ele viu Austin ali descansando e Tyrone perguntou por que ele estava sumido e Austin respondeu que iria parar de fazer livros por um tempo. Pablo e Cleiton caíram no buraco e viram Austin conversando com Tyrone e eles perguntaram:

- Por que você parou de publicar livros?

O autor respondeu:

- Porque eu estava apenas descansando por um tempo.

Todo mundo ficou com raiva.

- Nós fizemos tudo isso pra nada?! - exclamou Pablo.

Assim, todos voltaram para suas casas.

Final infeliz.



Doença do Péricles

Por Henrique R. Reguta
e Otávio Augusto P. de Carvalho.

Uma vez na cidade de Curitiba ocorreu uma pandemia de um vírus chamado péricles.

Antes eu preciso contar a história de um homem que se chama Otávio. Esse homem tem 30 anos, adora jogar futebol e videogame e gostava muito de biologia e de estudar bactérias e vírus.

Um dia ele estava estudando um vírus, mas ele não conseguia descobrir qual era aquele vírus, então, como já estava muito tarde e o Otávio já estava muito cansado, ele decidiu ir para casa jogar videogame. Enquanto ele jogava, pensava: "Qual vírus é aquele?" Mas ele não descobriu, depois de muito pensar e nada descobrir, ele decidiu dormir.

Quando chegou em seu trabalho, viu que o vírus não estava mais lá e pensou: "Essa não! O vírus sumiu e eu não sei o que ele pode causar! Tenho que avisar meus superiores."

Ele foi correndo para a sala de seu chefe, mas quando chegou lá, seu chefe não parava de rir, então o chefe falou:

- Eu não consigo parar de rir hahahaha acho que estou doente hahahaha.

Otávio foi correndo chamar ajuda. Depois que o médico chegou, Otávio pensou: "Será que é aquele vírus? Melhor não tomar conclusões precipitadas." Quando ele foi falar com o médico, o médico também não parava de rir.

Depois disso Otávio falou:

Meu Deus! não tenho mais dúvidas, esse é o novo vírus que eu descobri ontem no laboratório.

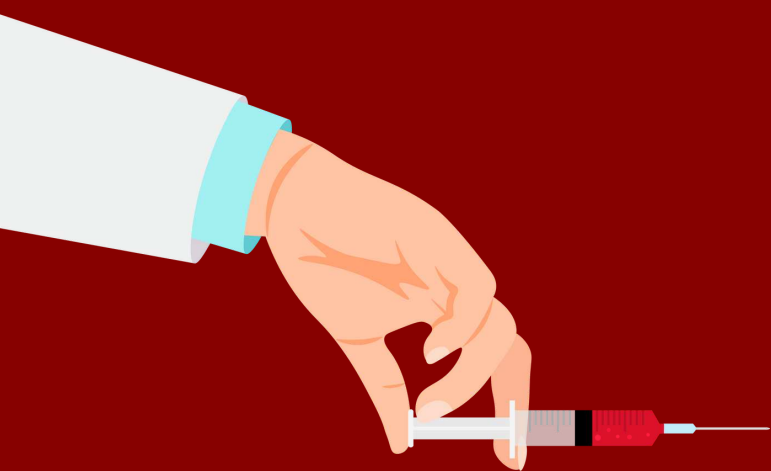
Ele nomeia o vírus de Péricles, o vírus da risada.

Logo depois ele foi avisar o prefeito. Então o prefeito logo declarou:

- Essa é uma emergência de calamidade pública.

Quase todas as pessoas pegavam, médicos, policiais, bandidos, todo mundo! Menos o cientista Otávio. Ele então pensou: "Qual pode ser a cura para a doença do péricles?" Essa doença não leva à morte, mas sim a morrer de rir. A vida das pessoas mudou completamente, tudo que as pessoas faziam mudou, futebol foi cancelado, basquete, aulas, hospitais, penitenciária, prefeitura, lojas, mercados... tudo! A cidade parou. Então, depois de muito pensar, o cientista Otávio e seu parceiro Henrique descobriram que a cura para essa doença era falar a palavra péricles. Eles logo avisaram ao prefeito que a cura para essa doença era falar a palavra péricles. Logo todo mundo falou a palavra e parou de rir, a vida das pessoas voltou ao normal, as pessoas pararam de rir por fora e começaram a rir por dentro vindo do coração, não só por uma doença. O cientista Otávio e seu parceiro Henrique ganharam o prêmio Nobel da Paz e um aumento de seu chefe.

Otávio e seu parceiro Henrique começaram a fabricar vacinas e antibióticos para ajudar a sociedade. E viveram até os 94 anos e ambos tiveram uma vida muito feliz. Outras doenças que eles descobriram foram a doença do Niágara, essa doença causa infecção por bactérias que infeccionam ferimentos quando em contato com a água. Esse nome foi dado em homenagem a Niagara Falls, uma cachoeira muito bonita no Canadá. A cura que Otávio e Henrique acharam foi uma vacina super bem sucedida que ajudou muitas pessoas em volta do mundo. Continua com mais detalhes.



O Acampamento

Por João Antônio Teixeira Pinto
e Rafael Quadros.

Era uma vez três amigos que foram acampar, eram dois meninos e uma menina. O nome das crianças eram: Jake, Pedro e Gabriela e também tinha a mãe de Jake.

A mãe de Jake estava levando-os para acampar em uma floresta afastada de casas. Eles estavam quase chegando na floresta e sua mãe disse: "Nós estamos quase chegando." Jake e seus amigos começaram a ficar ansiosos. Quando eles chegaram lá, os dois meninos começaram a armar as barracas. Quando eles terminaram, já estava um pouco tarde, então a mãe de Jake e Gabriela foram achar um lugar para acender uma fogueira. Jake e Pedro ouviram alguém correndo e era Gabriela, ela falou: "Jake, sua mãe sumiu."

Jake falou:

"Vamos atrás da minha mãe!"

Pedro e Gabriela disseram:

"Vamos!"

Então, eles começaram a andar e Gabriela falou:

"Vamos no lugar que a sua mãe estava comigo."

Eles estavam passando pelo lugar onde a mãe dele sumiu. Eles andaram um pouco mais e acharam a mãe de Jake, só que ela estava meio estranha e não se lembrava de quase nada que tinha acontecido. Então eles estavam voltando para o lugar das barracas e o Jake perguntou:

"Mãe, você se lembra do que aconteceu?"

E sua mãe respondeu:

"Eu não lembro de muita coisa, só lembro de estar sendo agarrada por alguém, depois disso eu não lembro".

Então eles decidiram entrar nas barracas. Eles estavam descansando e ouviram um barulho, era uma criatura estranha tentando entrar na barraca de sua mãe, então eles gritaram para mãe de Jake:

"Cuidado, tem alguém aí fora!"

E a criatura saiu correndo. Eles saíram correndo para o carro no meio da noite e foram embora do lugar. Depois disso eles nunca mais entraram em uma floresta.





A Ladra da Noite

Por Clara Z. Bernardi,
Júlia M. Pereira e
Luíza B. Giublin.

Epílogo

Uma história de aventura, mas ao mesmo tempo de muito suspense.

Uma gênio do crime encarando seu pior pesadelo.

Prepare-se para viver a maior aventura de sua vida.

Há vinte anos, uma garota chamada Laíla foi deixada por seus pais em um orfanato, em uma noite fria e escura...

Os anos passaram e Laíla cresceu. Começou a roubar comida para não morrer de fome, depois joias, até acabar se tornando uma ladra profissional.

Certo dia ela foi pega pelo FBI e forçada a ajudar a solucionar um crime, que só um ladrão poderia solucionar. Ela disse que ajudaria com a condição de que eles ajudassem-na a encontrar sua família. O FBI aceitou a proposta e, depois que eles já haviam resolvido o terrível crime, foram procurar a família, porém não acharam registros. Seus pais haviam desaparecido!!! Em troca, o FBI a nomeou uma agente profissional para resolver crimes.

Alguns meses depois, Laila se tornou perita em resolver sequestros. A chefe do FBI deu a ela uma missão de salvar o presidente, mas ela não conseguiu resolver o sequestro sozinha, então o FBI propôs que ela trabalhasse com outro criminoso.

Contra a sua vontade, ela teve que aceitar. O criminoso escolhido foi um mestre de disfarces que sabia hipnotizar as pessoas e seu nome era Albert, ela o reconheceu, era seu irmão. Esse Criminoso, que é meu irmão, desde pequeno não passa de um charlatão pensou Laila. No dia seguinte, os dois agentes foram em busca do presidente.

A cena do crime era o escritório do presidente. Chegando lá eles encontraram tudo bagunçado e desorganizado. O charlatão tinha encontrado uma boa pista, um pó muito estranho.

Depois que eles levaram para a agência e olharam no microscópio, eles descobriram que era um pó que fazia tudo desaparecer. A chefe do FBI sabia quem poderia ter cometido esse crime. Então ela passou as coordenadas do lugar onde ela supunha que estava o presidente.

Quando chegaram lá, viram fotos deles mesmos na parede. Então eles descobriram que os vilões eram seus pais. Quando seus pais viram-nos, os abraçaram muito forte e contaram tudo que havia acontecido.

Então os dois agentes descobriram que a chefe do FBI era uma antiga amiga dos pais deles e que havia traído a confiança de todos, porque ela tinha roubado a ideia do pai de Laila e de Albert de uma grande invenção e, por isso, os pais tinham sequestrado o presidente para que a chefe fosse buscá-lo, mas, em vez disso, foram os agentes.

Depois de botarem mais ainda o papo em dia, eles contaram tudo para a polícia e prenderam a ex-chefe do FBI. Alguns anos depois, os pais de Laila e Albert se tornaram os chefes do FBI e viveram muito felizes.

A Bravura de Lucas e Marco

Por Lucas Leal
e Marco Antonio E. Pereira.

Noventa anos atrás havia 2 soldados, um se chamava Lucas e outro Marco.

Os dois tinham sangue nos olhos, eles eram franceses e estavam na invasão alemã, os nazistas logo depois tomaram a França e eles foram os únicos sobreviventes.

Quando o ataque dos nazistas estava prestes a acontecer, os dois tentaram pegar eles com surpresa, jogando granada. Não foi suficiente para matar os nazistas, Lucas ficou ansioso para matar todos.

Reuniram vários soldados e países para atacar os nazistas, mas um deles traiu Lucas e Marco e deixou os 2 feridos. Os nazistas já sabiam do plano e atacaram. Os exércitos de Lucas e Marco foram destruídos, eles conseguiram fugir do ataque.

Marco tinha um plano para conseguir entrar sem perceberem.

Lucas, com sua sagacidade, atacou 2 nazistas, pegou roupas e o documento para fingir que era um deles. Mas Lucas lembrou que precisava de símbolos forjados.

Marco teve uma ideia para encontrar os melhores soldados do mundo para lutar contra Hitler, o plano não deu certo, mas os 2 homens que Lucas atacou, fugiram. Marco tinha outra ideia para os soldados nocauteados ajudarem-nos fazendo um apelo.

Os 2 soldados jogaram 2 caixas misteriosas, mas Hitler revistou a caixa e viu Lucas e Marco. Hitler matou os 2. Mas Lucas e Marco tinham 3 filhos, com cerca de 16 anos, os filhos ficaram tristes e queriam vingança.

Passaram meses fazendo um plano para matar Hitler, um deles falou para colocar um comandante para plantar uma bomba, os outros irmãos não gostaram dessa ideia, mas eles queriam vingança e tentaram fazer isso.

Um irmão fez uma bomba poderosa que destruiria todo o nazismo. Com o plano, conseguiram matar Hitler e ganharam a batalha da 2ª guerra mundial. Com orgulho, os 3 irmãos comemoraram com uma festa.

Fim

Será?

Passaram-se vários anos, um dos irmãos ficou com coração de pedra, ele tentou matar toda a nação francesa com seu exército, matou um de seus irmãos e todo mundo ficou chocado com o que aconteceu, com a transformação desse homem.

Continua...



A Menina Estranha

Por Maria Fernanda França Baran
e Marina Kuhnen Da Silva.

Era uma vez uma menina que nasceu no PIOR DIA DE TODOS, dia 31 de outubro de 1940, no dia das BRUXAS, e se chamava Margô. Além de tudo ela era órfã, porque sua mãe morrera de um ataque no coração, quando viu sua filha pendurada de ponta cabeça. Ela era super estranha, comia baratas, aranhas, lagartixas etc. Ela odiava, odiava comer comidas normais, como arroz e feijão, pastel entre outras coisas.

E um dia na sua escola ela teve que fazer um trabalho de Português em grupo, só que ninguém queria fazer com ela. Então a professora escolheu o pior grupo para ela, o das "patricinhas" que ficaram tremendo de medo, pois ela tinha um estilo BEM gótico e sombrio. Bem, como previsto, ela não se manifestou e nem apresentou o trabalho, mas ela foi falar com sua professora para fazer um trabalho particular, sozinha, e a professora disse "não". E então se passou 1 semana, depois 2, 3, 4 e assim por diante e os professores começaram a sentir sua falta e fizeram uma busca pela cidade, mas não a encontraram.

Um ano se passou e nada da Margô, 2 anos e nada, 3 anos e nada, mas no quarto ano do desaparecimento, ela aparece totalmente diferente: vestida de rosa, usando salto alto, entre outras coisa que ela odiava e agora comia comida normal, passou a ter nojo de lagartixas e aranhas etc. Quando ela chegou no colégio todos ficaram indignados com a "aluna nova", todos queriam ficar com ela e sair com ela, mas uma pessoa a reconhece, a professora de Português, e o que a professora mais queria saber era onde ela foi por tantos anos e a resposta é simples nem ela sabe.



Contos de Terror

Por Pedro Francisco Carlos Braz

Estas histórias não são reais. ⚠

1 Os barulhos do walkie-talkie

Isso aconteceu há mais de 20 anos, mas ainda me lembro de muitos detalhes.

Eu fui para a fazenda dos meus avós, meus primos já estavam lá. Nós jogamos alguns videogames e assistimos a TV. A gente ficava com um pouco de tédio. Bom, até a noite chegar. Às 20:00 horas nós tínhamos que desligar a TV. Um dos meus primos, João, se lembrou que ele tinha trazido walkie-talkies. A fazenda dos nossos avós tinha uma floresta grande e decidimos jogar algum jogo (provavelmente foi pega-pega). Então a gente começou a correr e nós estávamos nos divertindo muito, falando, rindo etc. Eventualmente nós nos separamos mais e mais. Eu tentei usar o walkie-talkie para poder falar com eles para nós voltarmos, mas eles não responderam. Tentei mais 3 vezes e comecei a ficar um pouco preocupado. Na quinta vez, eu consegui uma "resposta". Era um barulho estranho, como um animal, mas meio que não tinha som de animal. Parecia mais como um monstro. Fiquei com muito medo e comecei a entrar em pânico e comecei a correr para a casa de volta.

Quando cheguei lá, meus primos já estavam até comendo. Eu fiquei muito confuso e perguntei a eles: "Onde que vocês estavam? Tentei falar com vocês cinco vezes mas não consegui." Um deles, Mateus, respondeu: "Quê? Nós tentamos falar contigo, mas você não respondeu". "O quê? Então vocês estavam com o walkie-talkie. Mas como assim? Eu tinha ouvido um som estranho, como um animal ou monstro de um de vocês.", eu disse. Eles tinham um olhar confuso, e até hoje eu não sei o que aconteceu.





2

Um pesadelo

Há 3 meses, eu tive um pesadelo e fico com um pouco de medo quando me lembro disso.

Começou de um jeito normal, não parecia pesadelo. Eu estava numa festa de aniversário do meu tio e nós estávamos assistindo a um filme quando eu comecei a ficar com sono. Fui para o quarto de visitas e lá eu fui deitar para tentar dormir. Mas eu não conseguia por causa do barulho de baixo. Então fui lá para pedir a eles para diminuïrem o barulho, mas, quando cheguei lá, ninguém estava mais lá, só que eu ainda conseguia ouvir o barulho bem baixinho. Eu pensei que eles estavam lá fora, mas quando fui lá, eu estava numa floresta e atrás de mim, tinha um cinema. A primeira coisa que eu fiz foi tentar entrar no cinema, só que estava fechado. Tinha um bilhete na porta colada escrito "Está quebrado." Eu não entendi de que estava falando, já que "porta" é um substantivo feminino. Bom, procedi andando e, do nada, começou a ficar frio, o ambiente estava escurecendo; o vento parou, mas a frieza não. Fiquei assustado e comecei a ouvir gritos distantes. Os gritos foram os mais aterrorizantes que eu já ouvi. O mais próximo que eu consegui encontrar a esses gritos foi o Stalaggh. Imediatamente eu fiquei em pânico, tentando correr de volta para o cinema. Mas ele não estava mais lá, tinha desaparecido. Então entrei numa crise muito ruim e comecei a correr muito rápido. Eu bati a minha cabeça numa árvore e fiquei inconsciente. Acordei (no pesadelo) na casa do meu tio. A festa ainda estava acontecendo e era o mesmo filme, não parecia que mais de 10 minutos havia se passado. Eu peguei um pouco de água e sentei no sofá, fui contar para meus irmãos e primos o que tinha acontecido. No momento que finalizei a primeira frase, eles ficaram quietos, todo mundo ficou quieto. Eu estava confuso, fiquei com medo, porque mal consegui me acalmar. Do nada, os rostos deles pareciam estar derretendo. Acordei de novo, mas agora eu estava num carro que caiu de uma montanha. Depois do impacto, eu acordei de verdade e os meus irmãos estavam assistindo ao mesmo filme.



3

O natal na casa da minha avó

Isso aconteceu quando eu tinha 24 anos (30 anos atrás) e a minha avó já morreu faz 10 anos.

Então, desde quando eu tinha 3 anos, eu ia para a casa dos meus avós para celebrar o natal. Ela sempre dava presentes legais, comida boa e toda a família amava. Eu brincava lá e toda a noite eu tinha que ir pra casa, porque eu “não podia dormir lá, tinha um monstro”. Eu sempre achava isso ridículo, até eu realmente entender o que aconteceu. Quando nós começamos a crescer, estamos mais ocupados com outras coisas, principalmente as nossas crianças. Eu também estava ocupado e, infelizmente, não pude ir à casa dos meus avós. Mas, um dia, eu pude. Eu fiz tudo adiantado para ter tempo e na véspera de natal, fui lá. Eu tinha uma emoção de nostalgia e fiquei bem feliz por poder ter ido para lá. Quando chegou a hora de dormir, a minha avó deixou eu posar lá.

Quando cheguei à cama, às 10 horas da noite, eu vi um bilhete. Decidi ler; estava escrito: Muito obrigado por vir meu neto. Como você já sabe, há um monstro em casa! Então, eu preciso que você obedeça às regras.

1. Não vá para cima depois da meia-noite até às quatro e meia da manhã.
 2. Se você realmente precisa pegar uma água ou ir ao banheiro, vá, mas se lembre da primeira regra e **NÃO ACENDA A LUZ!** O monstro te perceberá!
 3. Talvez você escute uma mão tocando na porta do quarto ou da sala. Por favor, abra-a. Você encontrará um homem ou uma mulher que te entregará um bilhete. Receba o bilhete, mas não abra e nem fale com ele ou ela!
 4. Se você ver alguma figura, vá para debaixo da coberta e feche os teus olhos, ele irá embora.
 5. Talvez você ouça uma pessoa gritando, se for o caso corra imediatamente para o meu quarto, que, se você não se lembrar, está do lado do quarto de visitas (onde você está).
- Pensei que era piada, até eu ouvir um grito.

Diário de By Mouden

Por Davi A. V. G. Serrano
e Pietro R. Milano.

Eu estava viajando com minha namorada Nathalie e meu amigo George, estávamos indo para a casa de verão que eu tinha alugado para a temporada.

Nós chegamos e descarregamos todas as malas da minha kombi. A casa à frente me deixou muito assustado, pois ela estava dando uma sensação muito estranha, parecia que não havia almas vivas lá.

No decorrer dos dias, a casa à frente ficava cada vez mais estranha ao anoitecer, ocorriam muitos barulhos e gritos lá, aquilo estava me incomodando muito. Um dia eu resolvi perguntar a Nathalie e ao George sobre os barulhos, mas eles me chamaram de louco, deixaram bem claro que não estavam escutando nada. Isso me deixou bem preocupado.

Um dia George e Nathalie foram ao mercado fazer as compras, eu queria resolver isso logo. Então fui a casa à frente e bati na porta, mas ela se abriu com a força da mão da batida, respirei fundo e entrei. A casa por dentro era mais estranha ainda, estava escura e caindo aos pedaços e tinha algumas marcas no chão parecia estar escrito algo como se fosse um ritual, não sei.

Comecei a escutar vozes, parecia alguma pessoa, segui o som e encontrei uma senhora, nossa, nessa hora eu já fiquei mais tranquilo de saber que não era nada de mais, ela era meio estranha, até me convidou para tomar um chá no dia seguinte.

Voltei para casa e contei para eles que na casa à frente morava uma senhorinha bem querida. Porém eles disseram que não moravam pessoas naquela casa há treze anos. Nessa hora eu gelei, fiquei doido... como assim não tinha ninguém lá, eu vi com meus próprios olhos. Já que já estava tarde, resolvi deitar e dormir. Durante a noite não consegui dormir, pois a casa ao lado continuava com os gritos, mas neste dia estava pior do que todos.

No dia seguinte, bem de manhã, antes de meus amigos acordarem, eu resolvi ir investigar. Quando cheguei perto da casa, tive uma sensação estranha, mas não era como da última vez.

Entre na casa procurando pela senhora, mas ela não estava lá, achei estranho, pois era muito cedo para ela ter saído de casa. Entretanto, isso era uma chance para descobrir o que realmente estava acontecendo. Comecei a investigar detalhes, as paredes tinham arranhões onde não havia antes.



Um cômodo em específico me chamou muita atenção, minha curiosidade me fez entrar. Ele estava escuro com marcas de velhice por todo lado, lá tinha um grande armário que habitava aquele cômodo. No interior do armário, havia uma gaveta e eu a abri, ela estava com marcas vermelhas e um livro verde-escuro penetrante no centro da gaveta. Com uma grande curiosidade e medo, abri o livro, que dizia (NÃO LEIA) repetidamente em todas as páginas, menos na página central que dizia "By Moden".

Não conseguia parar de pensar neste nome! Comecei a ficar maluco, não parava de pensar nele. Quando comecei a escrever (NÃO LEIA) em um outro caderno. Comecei a ter alucinações e comecei a beber para tentar parar de pensar nele. Minha namorada começou a tentar me ajudar, mas eu não contava sobre ele com medo dela também ficar assim.

Oi, eu sou a namorada dele e estou aqui para acabar com esse diário dizendo o que aconteceu com ele. Ele cometeu suicídio, depois de episódios de raiva e alucinações constantes. Mas minha única pergunta é: O que é "BY MODEN"?



A Guerra

Por Thomas Nishimura Perolla

Era uma vez uma cidade chamada Roarr e uma outra chamada Nishi, os moradores dessas duas cidades não se davam muito bem e as duas cidades eram vizinhas. A cidade de Nishi fazia muita poluição e a cidade de Roarr cuidava do meio ambiente. Um dia a cidade de Roarr tentou convencer a outra cidade a parar de poluir o meio ambiente, mas não funcionou. A população de Roarr estava cansada e decidiram começar uma guerra. A cidade de Nishi estava muito preparada para a guerra, já a cidade Roarr não. Todos da cidade do Roarr ficaram preocupados, só uma pessoa que não, o cidadão João, ele lutava bem e se preparou muito. Quando a guerra começou, João, com sua espada, matou muitos até que levou um tiro e caiu. Mas foi de raspão e João pensou: "será que vou morrer? Estou muito ferido?". João ficou preocupado e, mesmo ferido, levantou-se, pegou sua espada e continuou a lutar bravamente. "Meus amigos estão morrendo! São muitos! Tenho que fugir!", gritou João. João corre ferido. Um inimigo vê João correndo e acerta um tiro nele. João cai e olha para trás e vê seus amigos, vizinhos lutando e morrendo. Ele começa a chorar e o homem vem, sem piedade, em sua direção. João chuta o homem e ele pega sua espada e tenta fincar em João e ele desvia e chuta a cabeça do homem. João se arrasta para fugir, mas, com os ferimentos, João morre. A guerra continua, mas não dura muito e a cidade Roarr perde. Como a cidade de Roarr perdeu, a outra cidade constrói uma fábrica de poluição em cima da cidade Roarr.

Fim

